

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Jéssica Ricardi

**A SAUDI PRO LEAGUE COMO PRÁTICA DE *SPORTSWASHING* DO REINO DA
ARÁBIA SAUDITA EM TEMPOS DE MOHAMMED BIN SALMAN**

PORTO ALEGRE

2024

Jéssica Ricardi

**A SAUDI PRO LEAGUE COMO PRÁTICA DE *SPORTSWASHING* DO REINO DA
ARÁBIA SAUDITA EM TEMPOS DE MOHAMMED BIN SALMAN**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Ricardi, Jéssica
A Saudi Pro League como prática de sportswashing do
Reino da Arábia Saudita em tempos de Mohammed bin
Salman / Jéssica Ricardi. -- 2024.
80 f.
Orientador: José Guibson Delgado Dantas.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Relações
Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. soft power. 2. sportswashing. 3. futebol. 4.
Arábia Saudita. 5. Relações Públicas Internacionais.
I. Dantas, José Guibson Delgado, orient. II. Título.

Jéssica Ricardi

**A SAUDI PRO LEAGUE COMO PRÁTICA DE *SPORTSWASHING* DO REINO DA
ARÁBIA SAUDITA EM TEMPOS DE MOHAMMED BIN SALMAN**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Relações Públicas.

Aprovado em _____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Dr. José Guibson Delgado Dantas — UFRGS
ORIENTADOR

Prof^a. Dr^a. Enói Dagô Liedke – UFRGS
EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Helenice Carvalho – UFRGS
EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, fonte incansável de força e apoio ao longo de toda a graduação. Agradeço também por todas as caronas que me proporcionou, disponibilizando seu tempo sem questionar. Seu apoio e carinho incondicionais foram meu porto seguro em todos os momentos.

À minha avó, cujo apoio e incentivo nos estudos foram constantes desde a minha infância. Sou grata pela contribuição na minha educação.

Aos meus primos, Felipe, Gabriela e Natália, por serem uma fonte contínua de motivação acadêmica e por estarem sempre ao meu lado, contribuindo com risadas e reclamações diárias. Em especial, agradeço à Natália por me inspirar a seguir o caminho da universidade pública e por todo auxílio que me proporcionou ao longo da minha trajetória acadêmica.

Às minhas amigas, que sempre estiveram presentes para me apoiar e encorajar. Agradeço à Camila Meller pelos valiosos conselhos e dicas durante a execução do TCC. Sou grata também à Camila Brenner e à Julia pelos desabafos, incentivos e conversas que compartilhamos ao longo desses anos. Agradeço ainda à Laura pelas fotos do Fito enviadas, que me deram força nos momentos mais desafiadores, à Josi e à Bruna pela amizade, e à Giovana, por acreditar em mim e na minha capacidade, além da compreensão pelos longos períodos de silêncio.

À minha banca examinadora, Professoras Enof Dagô Liedke e Helenice Carvalho, expresse minha sincera gratidão por aceitarem embarcar comigo neste trabalho. Agradeço pela compreensão e disponibilidade na leitura do TCC, bem como pelos valiosos ensinamentos que contribuíram para a minha formação.

Ao meu orientador, Professor Guibson Dantas, cuja dedicação e apoio foram imprescindíveis para a realização deste trabalho. Obrigada por não desistir de mim no caminho para finalizar o curso e aceitar encarar esse desafio comigo. Sua atenção, disponibilidade e ensino foram fundamentais para o sucesso do estudo.

À UFRGS, instituição que me proporcionou educação pública de qualidade e que sempre esteve presente para oferecer orientações valiosas sobre meu caminho acadêmico quando mais precisei.

RESUMO

O Reino da Arábia Saudita é uma das nações mais importantes do mundo árabe, pois além de ter exportado o seu idioma para várias nações do Oriente Médio e do Norte da África, o país é berço do islamismo e é um dos principais exportadores de petróleo do planeta. Entretanto, sua reputação internacional no Ocidente é negativa, pois é comumente atrelada a denúncias de violação dos direitos humanos. Por conta disso, o governo saudita, sob as ordens do príncipe herdeiro, Mohammed Bin Salman, passou a investir grandes somas de dinheiro para o fortalecimento do *soft power* do país — com destaque para a prática de *sportswashing*, isto é, o uso do esporte para a melhoria da reputação internacional. Com o intuito de entender esse novo viés político sob a ótica das relações públicas internacionais, este trabalho foi concebido com o objetivo de identificar as estratégias de promoção da Saudi Pro League como prática de *sportswashing*. Para alcançar os objetivos do estudo foi adotada uma metodologia de viés qualitativo que se respaldou na técnica de pesquisa bibliográfica baseada no aporte metodológico definido por Gil (2008). Concluiu-se que dentre as estratégias de promoção da Saudi Pro League, destacam-se os investimentos na infraestrutura esportiva e na liga, a contratação de jogadores com visibilidade internacional e o desenvolvimento de jovens atletas.

Palavras-chave: Soft Power, sportswashing, futebol, Arábia Saudita, Relações Públicas Internacionais

ABSTRACT

The Kingdom of Saudi Arabia is one of the most important nations in the Arab world, as in addition to having exported its language to several nations in the Middle East and North Africa, the country is the birthplace of Islam and is one of the main oil exporters in the world. However, its international reputation in the West is negative, as it is commonly linked to allegations of human rights violations. Because of this, the Saudi government, under the orders of the crown prince, Mohammed Bin Salman, began to invest large sums of money to strengthen the country's *soft power* — with emphasis on the practice of *sportswashing*, that is, the use of sport to improve international reputation. In order to understand this new political bias from the perspective of international public relations, this work was designed with the aim of identifying the Saudi Pro League's promotional strategies as a practice of *sportswashing*. To achieve the objectives of the study, a qualitative methodology was adopted, which was supported by the bibliographic research technique based on the methodological contribution defined by Gil (2008). It was concluded that among the promotion strategies of the Saudi Pro League, investments in sports infrastructure and the league, the signing of players with international visibility and the development of young athletes stand out.

Keywords: Soft Power, sportswashing, football, Saudi Arabia, International Public Relations

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - As Relações Públicas Internacionais (RPI) no Sistema Internacional	15
Figura 2 - Localização e fronteiras do Reino da Arábia Saudita	25
Figura 3 - Mohammed bin Salman	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Equipes da Saudi Pro League na temporada 2023-2024

58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. SOFT POWER E O MUNDO DO ESPORTE	13
2.1. O Soft Power: tipologia de poder a serviço dos Estados	13
2.2. Sportswashing como instrumento de soft power	16
2.3. Copa do Mundo do Catar como modelo de sportswashing para o mundo árabe	20
3. O CONTROVERSO REINO DA ARÁBIA SAUDITA	24
3.1 A criação do país: unificação e reino	24
3.2. As Relações Internacionais do país	32
3.2.1. Acusações de apoio ao terrorismo islâmico	36
3.2.2. Violação de direitos humanos	40
3.2.3. Participação na Guerra do Iêmen	45
3.3. O processo de modernização liderado por Mohammed Bin Salman	47
4. A SAUDI PRO LEAGUE COMO EMPREENDIMENTO DE PROPAGANDA ESTATAL	53
4.1. O futebol na Arábia Saudita	54
4.2. Estratégias de promoção da Saudi Pro League	61
4.2.1 Investimentos na infraestrutura esportiva e na liga	62
4.2.2 Contratação de jogadores com visibilidade internacional	65
4.2.3 Desenvolvimento de jovens atletas	67
4.3. Repercussão no mundo ocidental	69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

1. INTRODUÇÃO

O Reino da Arábia Saudita é um dos países mais importantes do Oriente Médio e possui grande influência no sistema internacional por conta das suas enormes reservas de petróleo — que o permite ocupar uma posição privilegiada nas negociações com outros atores internacionais — e por ser o berço do Islã, já que possui, em seu território, dois dos três lugares sagrados da referida religião monoteísta: a Mesquita Sagrada de Meca e a Mesquita do Profeta, em Medina.

Entretanto, a reputação internacional do país é comumente prejudicada por conta de inúmeras denúncias de violação dos direitos humanos. Por exemplo, um dos últimos episódios que teve grande repercussão global foi o assassinato de Jamal Khashoggi, jornalista saudita crítico ao governo da Arábia Saudita, que teve sua vida ceifada dentro do consulado de seu país em Istambul. Além de ter reverberado negativamente na Turquia, o caso acabou provocando manifestações em países aliados, entre eles os Estados Unidos, onde a vítima residia.

Por conta da imagem negativa que possui no Ocidente, o governo saudita entendeu que necessitava investir grandes somas de dinheiro para reparar a sua imagem internacional se quisesse se converter num país protagonista fora de seu espaço de influência. Foi quando o país, sob as ordens do príncipe herdeiro Mohammed Bin Salman, passou a investir no fortalecimento de seu *soft power* - com destaque para a prática de *sportswashing*, isto é, o uso do esporte para melhorar reputações desgastadas por ações danosas cometidas no passado por um Estado.

Com o intuito de entender esse novo viés político sob a ótica das relações públicas internacionais, esta pesquisa foi concebida com o objetivo de identificar as estratégias de promoção da Saudi Pro League como prática de *sportswashing*. Como objetivos específicos foram estabelecidos três propósitos: dissertar sobre o conceito de *sportswashing* e sua relação com a subárea de relações públicas internacionais; entender o contexto histórico do Reino da Arábia Saudita e suas controvérsias no sistema internacional; verificar as tratativas e a repercussão da liga de futebol árabe no mundo Ocidental.

Para alcançar os objetivos do estudo foi adotada uma metodologia de viés qualitativo que se respaldou na técnica de pesquisa bibliográfica baseada no aporte metodológico definido por Gil (2008).

O emprego dessa técnica - com ênfase na leitura de livros, artigos científicos e notícias veiculadas pela grande mídia - teve o intuito de estabelecer um *corpus* teórico que permitisse à pesquisadora identificar as estratégias de promoção da liga de futebol árabe como prática de *sportswashing*. Seu uso foi essencial ao longo de todo o trabalho, especialmente para a compreensão do objeto e construção do aporte teórico.

Já a escolha do tema da pesquisa se deu pelo interesse pessoal da autora em relação à subárea de relações públicas internacionais, principalmente no que se refere aos estudos na esfera estatal. A escolha da Saudi Pro League como objeto de estudo se deveu à grande visibilidade que essa liga logrou no noticiário internacional a partir da contratação de astros do esporte, como é o caso de Cristiano Ronaldo e Neymar Júnior.

O presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos, sendo que o primeiro se trata desta introdução. No segundo capítulo, foram apresentadas e discutidas as premissas teóricas que guiaram o trabalho: o conceito de *soft power* como tipologia de poder a serviço dos Estados e o *sportswashing* como seu instrumento, além de abordar a Copa do Mundo FIFA de 2022 no Catar como exemplo da prática para o mundo árabe.

No terceiro capítulo, foram abordados a história da criação e unificação do país, suas relações com outros agentes internacionais, acusações de abusos e transgressões relacionadas ao seu governo e suas políticas, o envolvimento com a Guerra do Iêmen e, por fim, o processo de desenvolvimento nacional liderado por Mohammed Bin Salman, príncipe herdeiro e atual governante do Reino.

No quarto capítulo, foi discutido o futebol como modalidade esportiva popular na Arábia Saudita para, em seguida, abordar a história do esporte no país e seu principal campeonato, a Saudi Pro League, bem como as estratégias de promoção do campeonato e a repercussão dessas mesmas estratégias no Brasil e no mundo. Finalmente, no quinto e último capítulo são apresentadas as considerações finais.

2. SOFT POWER E O MUNDO DO ESPORTE

O poder é uma prática social que depende do contexto: quem se relaciona, com quem e em que circunstâncias. Não existe uma forma única de poder, nem uma maneira singular para defini-lo e medi-lo e, além disso, um tipo de poder não é necessariamente mais eficaz ou ético que outro. A forma de obter e exercer o poder também é múltipla, podendo ocorrer a partir de diversos mecanismos, até mesmo através da cultura e do esporte.

Assim sendo, neste capítulo serão apresentadas e discutidas as premissas teóricas que guiarão o trabalho: o conceito de *soft power* como tipologia de poder a serviço dos Estados e o *sportswashing* como seu instrumento, além de abordar a Copa do Mundo FIFA de 2022 no Catar como exemplo da prática para o mundo árabe.

2.1. O *Soft Power*: tipologia de poder a serviço dos Estados

Segundo o dicionário¹, poder é a capacidade ou habilidade de executar algo; uma disposição natural ou adquirida para exercer qualquer atividade.

O cientista político Robert Dahl (1957), de uma forma mais geral, considera o poder como uma relação, isto é, uma relação entre pessoas. O autor aponta que no poder, os objetos de uma relação entre pessoas são atores, que podem ser indivíduos, grupos, organizações, governos, estados e outros agregados humanos. Para Pfeffer (1992), em uma perspectiva organizacional, poder é reconhecer que existem diferentes interesses envolvidos nas relações e sua obtenção nem sempre é um processo atrativo, nem a sua utilização. O autor define poder como:

[...] a capacidade potencial de influenciar o comportamento, de mudar o curso dos acontecimentos, de superar resistências e de levar as pessoas a fazerem coisas que de outra forma não fariam. Política e influência são os processos, as ações, os comportamentos através dos quais este poder potencial é utilizado e realizado. (PFEFFER, 1992, p. 30, tradução nossa).

Na gestão, é preciso compreender que, para fazer as coisas, é necessário poder – mais poder do que detém o adversário ou ator a superar. Portanto, Pfeffer

¹ PODER. In: MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca/?r=0&f=0&t=0&palavra=poder>. Acesso em: 17/10/2023.

(1992) assinala que é imperativo compreender de onde vem o poder e como essas fontes de poder podem ser desenvolvidas.

Assim, para falarmos sobre poder e seus desdobramentos, aqui utilizaremos a definição do cientista político estadunidense Joseph Nye, que descreve o poder como a forma de alcançar as próprias propostas e metas. Para o autor, de maneira mais específica, poder é “a capacidade de afetar os outros para obter os resultados desejados” (NYE, 2009, p. 74).

Nessa perspectiva, Nye (2008), divide o poder em três tipos: *hard power*, *soft power* e *smart power*. O primeiro, *hard power*, ou poder duro, indica a capacidade que um Estado tem de influenciar ou exercer domínio sobre outro utilizando recursos militares e econômicos. De acordo com Keohane e Nye (2011, p. 216), *hard power* pode ser entendido como “[...] a capacidade de fazer com que os outros façam o que de outra forma não fariam por meio da ameaça de punição ou promessa de recompensa”.

Na sequência, o *soft power*, ou poder suave, descreve a competência de uma nação de atrair e persuadir o outro por meio de sua cultura, de seus valores políticos e de suas políticas externas. E, por fim, o *smart power* como a capacidade de um Estado de combinar e potencializar elementos dos dois outros tipos de poder, *hard power* e *soft power*.

Criado e utilizado pela primeira vez no ano de 1990, o termo *soft power* apareceu na obra *Bound to Lead: The Changing Nature of American Power*, de Joseph Nye (1991), onde o autor apontou que os Estados Unidos da América eram a nação mais forte não apenas no poder militar e econômico, mas também em uma terceira dimensão, que chamou de poder suave (*soft power*). O conceito descrito nessa dimensão considerava a habilidade de um Estado de influenciar e exercer poder sobre o comportamento dos demais atores internacionais (DANTAS, 2023).

Anos mais tarde, o conceito foi desenvolvido na obra *Soft Power: the means to success in world politics*, onde Nye (2004, p. X, tradução nossa), diz que *soft power*:

É a habilidade de conseguir o que se quer através da atração ao invés de coerção ou pagamentos. Surge da atratividade de um país por meio de sua cultura, de seus ideais políticos e de suas políticas. [...] Quando se

consegue que os outros admirem seus ideais e queiram o que você quer, não é preciso gastar muito com políticas de incentivo e sanções para movê-los em sua direção. A sedução é sempre mais eficaz que a coerção, e muitos dos valores como democracia, direitos humanos e oportunidades individuais são profundamente sedutores.

Ao moldar as preferências e afetar o comportamento dos outros, um Estado, por exemplo, pode obter os resultados que deseja na política mundial porque os demais, que o admiram, querem segui-lo. Desta forma, o *soft power* é uma habilidade de interesse das Relações Públicas Internacionais (RPI)² quando está a serviço de um Estado.

Dentre as esferas de atuação da RPI, a esfera estatal, o *locus* no qual os Estados operam dentro do sistema internacional, se destaca. De acordo com Dantas (2023), os Estados direcionam a atenção para o desenvolvimento de estratégias em busca de poder quando conseguem uma posição de protagonismo em relação a outros países, organismos, corporações, instituições, governos e formadores de opinião. Assim, é na esfera estatal que emergem os instrumentos de *soft power* e que os países legitimam o seu poder aos olhos dos outros.

Figura 1 - As Relações Públicas Internacionais (RPI) no Sistema Internacional



Fonte: DANTAS (2023)

Acerca das fontes básicas de *soft power* de um país, Nye (2004) aponta para três principais: a atração cultural (onde é atraente para outros), os valores políticos

² Relações Públicas Internacionais (RPI) é uma subárea das Relações Públicas que estabelece uma interface com a área de Relações Internacionais, buscando harmonizar os interesses públicos e privados de atores dentro do sistema internacional (DANTAS, 2023).

(internos e externos) e as políticas externas (de curto e longo prazo, quando vistas de forma legítima e com autoridade moral). Ao falar das formas de implementação do poder pelo Estado, Dantas (2023) destaca como principais a diplomacia pública e os produtos da indústria criativa, tendo o primeiro base na capacidade de comunicação estatal e o segundo, na atração cultural.

O conceito de diplomacia pública, que pode ser entendido como “um conjunto de instrumentos e métodos comunicacionais destinados ao público estrangeiro (opinião pública)” (DANTAS, 2023, p.3), em outras palavras, uma atividade diplomática praticada junto de atores não estatais, se mostra, também, tridimensional. Segundo Leonard (2002), a diplomacia pública deve transmitir informações, distribuir imagem positiva do país e construir relações duradouras de modo a criar um ambiente favorável para a consecução de políticas exteriores.

A indústria cultural, ou a indústria criativa, por sua vez, utiliza mecanismos de para viabilizar diálogos com comunidades estrangeiras, visando o “fortalecimento do posicionamento estratégico do Estado dentro do sistema internacional” (DANTAS, 2023, p.3). Alguns dos produtos culturais relacionados ao *soft power* são: cinema, música, campeonatos esportivos, literatura, televisão, videogames, entre outros.

2.2. *Sportswashing* como instrumento de *soft power*

Um dos instrumentos de *soft power* que não foram catalogados por Nye (2004) e que tem ganhado bastante relevância em meio ao processo de globalização a partir do século XX é o *sportswashing*, que pode ser definido como o uso do esporte para promover ou aprimorar a reputação de um indivíduo ou governo, uma empresa ou outro grupo, especialmente em meio a controvérsias (FROMMER, 2023). Em outras palavras, o *sportswashing* atua através do patrocínio de uma equipe ou evento esportivo para realizar o resgate da imagem pública e desviar a atenção de más práticas em outras áreas.

A prática do *sportswashing* sempre existiu e pode ser observada em diversos eventos desportivos ao longo da história, entretanto, a origem do termo é mais recente. Seu primeiro uso está relacionado ao Azerbaijão³, país anfitrião dos Jogos Europeus de 2015, que utilizou o evento realizado em sua capital, Baku, para

³ O Azerbaijão é um país localizado entre o Leste Europeu e a Ásia Ocidental, cercado pelo Mar Cáspio e pelas montanhas do Cáucaso.

desviar a atenção internacional do governo autoritário de Ilham Aliyev, ditador do Azerbaijão desde 2003.

Historicamente, o Azerbaijão apresenta diversas violações aos direitos humanos, sendo percebido no exterior como um dos países com baixa classificação em transparência e corrupção⁴. Ainda assim, foi escolhido para sediar a primeira edição dos Jogos Europeus, uma versão europeia dos Jogos Olímpicos.

Após a Primavera Árabe, o governo autocrático do país, liderado por Ilham Aliyev, passou a prender ativistas dos direitos humanos e jornalistas, além de conter grupos da sociedade civil e críticos do governo. À medida que os jogos se aproximavam, no ano de 2015, os esforços do país para reprimir os dissidentes se intensificou. Como resposta, organizações internacionais de direitos humanos, através da campanha *Sport for Rights* (Esporte pelos Direitos), enviaram uma carta aberta aos organizadores dos Jogos Europeus denunciando os abusos resultantes dos preparativos para a competição esportiva, além de alertar sobre a intenção do país de utilizar o evento para promover uma imagem positiva internacionalmente. Meses depois, em um artigo, a coordenação da campanha sublinhou o esforço do regime para utilizar eventos desportivos internacionais para desviar a atenção do seu histórico de direitos humanos e “lavar desportivamente” (*sports-wash*) a sua imagem (GANJI, 2023), dando origem a palavra.

Carlton (2023, p. 8, tradução nossa), ao abordar a definição de *sportswashing*, diz que:

Hoje, o termo refere-se à prática de utilizar o esporte como distração de escândalos políticos, propaganda para influenciar o uso da diplomacia pública ou para incitar o sentimento nacionalista. Embora haja uma tendência de as pessoas associarem as Olimpíadas e a Copa do Mundo sempre que o tema do *soft power* do esporte é levantado, a verdade é que as mesmas táticas podem ser utilizadas em quase todos os ramos do esporte.

No mais, o termo, em inglês, é formado pela junção das palavras *sport* (esporte) e *washing* (lavagem), podendo, também, ser relacionado às expressões *whitewashing* (prática de encobrir crimes ou escândalos com a intenção de melhorar a reputação de algo ou alguém) e *greenwashing* (ações utilizadas por empresas ou

⁴ Informação do Índice de Percepção de Corrupção fornecido pelo movimento global de Transparência Internacional. Disponível em: <https://www.transparency.org>. Acesso em: 17 out. 2023.

governos para parecem ecologicamente corretos, sem de fato reduzir seu impacto ambiental, gerando uma falsa imagem positiva).

Sua popularização se deu por volta do ano de 2018, quando a Anistia Internacional passou a utilizá-lo para chamar a atenção para a correlação entre o declínio dos direitos humanos na Rússia na década de 2010 e o país sediar dois grandes eventos esportivos: os Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi em 2014 e a Copa do Mundo de 2018⁵. Com isso, a prática do *sportswashing* sugere que tais competições beneficiam frequentemente governos que adotam políticas polêmicas e desagradáveis.

Apesar de algumas organizações e figuras desportivas tentarem desvincular o esporte da política, sua ligação é iminente. Esporte e política se misturam e possuem longa história, principalmente na era contemporânea, onde o desporto se tornou um “meio cada vez mais popular para reforçar o perfil dos Estados, gerir as relações entre Estados e procurar mudar o debate em torno de Estados específicos” (SKEY, 2022, p.758, tradução nossa).

O interesse dos Estados pelo esporte, que já possuía grande visibilidade desde a Segunda Guerra Mundial, se intensificou com as mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas provocadas pelo advento das tecnologias digitais nas décadas mais recentes, principalmente por desempenhar um papel significativo na vida das pessoas em todo o mundo e pela possibilidade do esporte em criar valor reputacional.

O esporte é uma potente ferramenta de promoção que possui apelo social, cultural e internacional, e que vai além dos limites da saúde e da educação, se mostrando, também, uma peça-chave para a transformação da sociedade. Suas diferentes modalidades, disputas e competições geram emoção, causam comoção e criam identidades entre torcedores, alteram os costumes, impactam a economia e, sobretudo, chamam a atenção globalmente. Assim, o esporte tem a capacidade de alcançar grandes audiências e conquistar fiéis apoiadores, o que o torna um objeto interessante para empresas, organizações, governos e Estados que buscam visibilidade e clamam por uma chance de exercer influência e poder através dele.

⁵ Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2018/06/why-human-rights-matter-at-the-russia-world-cup>. Acesso em: 18 out. 2023.

Pela sua importância, Murray (2008) afirma que a relação do esporte com as esferas políticas e diplomáticas é intrigante e vem de longa data. O autor aponta que, historicamente, quando o desporto proporciona uma função “para além do jogo”, como a possibilidade de melhorar a sua imagem e exercer influência, é muitas vezes explorado pelas elites dominantes para outros fins além do entretenimento.

Um ponto a ser observado é que, embora quase todos os países possam cultivar o *soft power* - e muitos deles utilizam o esporte para a construção de sua imagem -, apenas alguns podem ser acusados de cometer o *sportswashing*. Estes são aqueles que apresentam um problema de reputação a resolver e cujo envolvimento no desporto se destina a desviar a atenção, minimizar ou normalizar um problema pelo qual são responsáveis e que pode ser visível para os outros. Assim sendo, o *sportswashing* é uma ferramenta de *soft power*, utilizada por países para exercer influência sobre outros de forma indireta.

Olhando para o passado, temos os Jogos Olímpicos de Berlim, de 1936, que foi organizado durante o período da Alemanha Nazista, numa época em que o governo tentava retratar o país como pacífico e tolerante aos visitantes estrangeiros e aos meios de comunicação internacionais (HILMES, 2016). Alguns exemplos recentes da prática estão ligados a governos autoritários, como os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, em 2022, que tiveram como plano de fundo os abusos sistêmicos do Partido Comunista Chinês contra os uigures muçulmanos na Região Autônoma Uigur, de Xinjiang, e a Copa do Mundo de 2022 no Catar, país com histórico preocupante nas questões de direitos humanos e no abuso de trabalhadores migrantes na preparação da região e das instalações para a competição.

Na última década, eventos esportivos, como campeonatos de boxe, amistosos de futebol e rallies, têm sido cada vez mais utilizados por Estados como forma de projetar e melhorar a imagem do país internacionalmente, buscando afastar a imagem afetada por repercussões de abuso de direitos humanos e projetar uma imagem moderada.

Podemos observar como outro exemplo a Arábia Saudita, do príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que criou o projeto “Visão 2030” com o intuito de reduzir a dependência econômica do país em relação ao petróleo. Por meio desse

projeto, ele pretende diversificar a economia, além de apelar para uma “sociedade vibrante”, com o esporte como princípio central desse objetivo. Enquanto isso, críticos afirmam que o governo utiliza *sportswashing* para mitigar abusos com direitos humanos cometidos pelo país, como o assassinato do jornalista saudita Jamal Khashoggi em 2018⁶. O país utiliza, primordialmente, o Fundo de Investimento Público⁷ para investir no esporte, o que gera controvérsia devido à sua falta de transparência e ao controle rigoroso por parte do governo saudita.

Devido sua enorme popularidade em grande parte do mundo⁸, o futebol é uma modalidade esportiva bastante atrativa para o Estado que pretende investir nas práticas do *sportswashing*. O investimento no futebol se dá facilmente, visto que são baixas as barreiras de entrada no esporte por agentes internos e externos, facilitando que autocratas recorram ao futebol para limpar as suas reputações através da promoção de eventos, patrocínios e compra de clubes e atletas.

Além disso, os megaeventos esportivos, principalmente os específicos do futebol, têm o poder de captar a atenção de um público global, mesmo daqueles que não costumam assistir regularmente às competições ou não acompanham as notícias esportivas atuais (CARLTON, 2023), se transformando em pauta na sociedade e moldando novas narrativas a partir do seu alcance e repercussão, mostrando a competência de sua plataforma na viabilidade do futebol como ferramenta de poder.

2.3. Copa do Mundo do Catar como modelo de *sportswashing* para o mundo árabe

A Copa do Mundo FIFA de 2022, sediada no Catar e organizada pela FIFA (em francês, *Fédération Internationale de Football Association*), foi um dos mais recentes megaeventos esportivos do futebol que trouxeram a questão do *sportswashing* para a discussão internacional. Com a atenção do mundo voltada ao país, o Catar buscou fazer uso da competição para tentar expandir sua visibilidade

⁶ Disponível em: <https://www.nbcsports.com/golf/news/crown-prince-saudi-arabia-will-continue-doing-sportswashing-for-money>. Acesso em: 17 out. 2023.

⁷ Criado em 1971 com a finalidade de investir fundos em nome do Governo, o Fundo de Investimento Público é o fundo soberano da Arábia Saudita. Atualmente, está entre os maiores fundos soberanos do mundo, sendo controlado pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

⁸ O futebol ocupa, atualmente, a primeira posição entre os esportes mais populares, contando com cerca de 4 bilhões de fãs ao redor do mundo, segundo dados da Statistics & Data (2020). Disponível em: <https://statisticsanddata.org/most-popular-sports-in-the-world>. Acesso em: 18 out. 2023.

global e mudar a percepção negativa associada ao Emirado, gerada, sobretudo, pelas acusações de financiamento de grupos paramilitares no Oriente Médio. Para isso, utilizou o esporte como estratégia com o objetivo de conceder maior legitimidade, segurança e influência ao seu regime.

Localizado em uma pequena península na região do Golfo Pérsico (Golfo Árabe), o Catar é um país de independência recente (menos de 50 anos) e um dos emirados mais ricos da região devido à exploração de suas reservas de petróleo e gás natural. Enquanto suas reservas provêm o país com riquezas, a dependência quase que total de uma única fonte econômica coloca o país em uma posição vulnerável.

Na geopolítica energética, países como o Catar estão classificados como produtores (detentores e exploradores de reservas energéticas) e, assim, possuem dois grandes objetivos: garantir a constante oferta energética a vários clientes por um preço competitivo e evitar os danos reputacionais associados a um país produtor de insumos energéticos não renováveis. Buscando expandir sua influência e se solidificar como nação, o Catar viu no desenvolvimento do *soft power* uma alternativa para diversificar a sua economia, conseguindo destaque e condições de atingir seus objetivos estratégicos (ALMEIDA; PEREIRA, 2022).

Devido às limitações do Estado em seu *hard power*, as estratégias de *soft power* do Catar no esporte e em outras áreas desempenham um papel significativo nas relações internacionais do país atualmente. Segundo Cafiero e Alexander (2020), o esporte, no Catar, é utilizado, principalmente, para promover uma narrativa focada em três temas: (1) saúde e bem-estar, para impulsionar práticas saudáveis em uma sociedade com elevadas taxas de obesidade⁹; (2) modernização e progresso, fundamentais para enfrentar os estereótipos negativos dos árabes do Golfo; e um (3) prestígio ou atratividade para impulsionar o turismo do Catar, no quadro da diversificação da economia, a expandindo para além do setor dos hidrocarbonetos.

⁹ Segundo o relatório *The Qatar Biobank*, do ano de 2016, 70% da população do Qatar está acima do peso ou sofre com a obesidade. Disponível em: <https://www.qatar-tribune.com/article/54297/FIRSTPAGE/70-of-Qatar-population-either-obese-or-overweight>. Acesso em 16 out. 2023.

O país colocou os investimentos desportivos em uma posição de destaque estratégico, vendo o setor como uma parte crucial do futuro pós-gás dos Emirados Árabes. O Catar enxergou o esporte como uma importante ajuda para construir o perfil e a presença do país no cenário internacional, sobretudo com o futebol, utilizando a Copa do Mundo FIFA de 2022.

Megaeventos, segundo Gonçalves (2016), oferecem a possibilidade de uma atuação em grande escala e envolvem relações de produção, atrelando Estado e capital, desde a produção do espaço (obras de infraestrutura urbana e demais construções necessárias para a sua realização), passando pelo espaço como ativo financeiro, chegando ao turismo e outros negócios. Ademais, os “megaeventos recondicionam e ampliam a participação do Estado na reprodução do capital” (GONÇALVES, 2016, p.175), o que se torna vantajoso para países sede de eventos como a Copa do Mundo FIFA, que enxergam na competição a possibilidade de ampliar suas margens de lucro com a diversificação da economia, além de desenvolver e expandir seu *soft power*.

Entretanto, a realização da Copa do Mundo FIFA de 2022 no Catar, que tinha a intenção de destacar positivamente o país, iluminando sua modernidade, colocando-o globalmente como uma opção turística e o consolidando como ator geopolítico internacional, também acabou fazendo o país ser alvo de críticas por parte de ONGs e autoridades internacionais. Desde o seu anúncio como sede da competição, o Catar foi acusado de subornar e fraudar licitações, de fomentar o tráfico de mão de obra e explorar trabalhadores migrantes na construção da infraestrutura. Isso motivou grupos e figuras públicas a pedirem que a FIFA cancelasse a competição no país.

Enquanto o governo investiu cerca de US\$220 bilhões para construir estádios, hotéis e uma infraestrutura de transportes de massa para receber os mais de um milhão de torcedores e turistas, os custos com a mão de obra foram, aparentemente, mínimos. Para a realização das obras, os trabalhadores foram submetidos a riscos extremos - incluindo um elevado número de mortes¹⁰-, sem

¹⁰ Entre 400 e 500 mortes de trabalhadores migrantes foram reconhecidas pelo secretário-geral do Comitê Supremo de Entrega e Legado do Catar, Hassan Al-Thawadi, nos projetos de construção relacionados à Copa do Mundo de 2022. Anteriormente, o jornal britânico The Guardian, publicou um estudo que apontava que mais de 6.500 vidas foram perdidas até o ano de 2021 desde que o país recebeu os direitos para sediar a competição. Disponível em: <https://www.theguardian.com>

poder contar com a proteção legal de seus direitos. Outras problemáticas apontadas em relação ao Catar foram as acusações de corrupção envolvendo a FIFA, em um possível repasse monetário à Federação com o intuito de comprar votos que garantiriam a escolha do Catar como sede, além das questões do tratamento das mulheres e da população LGBTQIA+ no país.

Ainda assim, mesmo com todas as críticas e acusações, a Copa do Mundo foi realizada no país e teve como resultado um alto engajamento, observado através da cobertura da mídia, *buzz* nas redes sociais, conversas na vida real e grande audiência na final do torneio, além do aumento de reconhecimento externo, levando o país a se consolidar no sistema internacional. Filomena (2023, p. 21), aponta que com o fim do torneio, a “atenção da sociedade internacional saiu do país, que agora pode desfrutar dos lucros gerados pela grande presença turística na nação, assim como os lucros não-tangíveis que o torneio leva ao país”.

Esse êxito na geração de imagem internacional positiva a partir do futebol acabou despertando a atenção de Mohammed bin Salman, príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, um dos países mais controversos do sistema internacional, que será tratado no próximo capítulo.

3. O CONTROVERSO REINO DA ARÁBIA SAUDITA

A origem da Arábia Saudita remonta às primeiras civilizações da Península Arábica. Ao longo dos séculos, a península exerceu um papel de significativa relevância, caracterizando-se tanto como um antigo epicentro comercial quanto como berço do Islã, uma das proeminentes religiões monoteístas de reconhecimento global.

Oficialmente criado no ano de 1932, o Reino da Arábia Saudita, após um período de expansão territorial e reconstrução monárquica, concentrou seus esforços em direção a uma estratégia de modernização, visando o desenvolvimento nacional como potência regional e, subsequentemente, global. Paralelamente, procurando a estabilidade na região e a supressão de elementos extremistas, o país consentiu com a presença de tropas dos Estados Unidos em seu território. A rigidez do regime em relação a qualquer tipo de oposição, entretanto, pode ter fomentado o surgimento de grupos dissidentes, como o crescimento de organizações terroristas.

Assim, buscando compreender o contexto histórico e cultural do Reino da Arábia Saudita frente aos seus investimentos atuais em reformas para modernização e diversificação econômica do país, neste capítulo serão abordados a história da criação e unificação do país, suas relações com outros agentes internacionais, acusações de abusos e transgressões relacionadas ao seu governo e suas políticas, o envolvimento com a Guerra do Iêmen e, por fim, o processo de desenvolvimento nacional liderado por Mohammed Bin Salman, príncipe herdeiro e atual governante do Reino.

3.1 A criação do país: unificação e reino

O Reino da Arábia Saudita (المملكة العربية السعودية em árabe), situado a oeste do continente asiático, é um país independente e monárquico, cuja capital é Riade. A língua oficial local é o árabe e sua moeda corrente é o Rial Saudita. Abrangendo uma extensão territorial total de 2.149.690 km², é considerado, por tamanho, o maior país árabe asiático, ocupando aproximadamente quatro quintos da Península Arábica¹¹. Suas fronteiras delimitam-se ao norte com Jordânia e Iraque; a leste com

¹¹ A Península Arábica é uma região no sudoeste da Ásia, delimitada pelos mares Vermelho e Arábico e pelo Golfo Pérsico. Localizada no Oriente Médio, ao nordeste da África, a península ocupou uma posição estratégica na Antiguidade, situando-se entre os dois grandes centros de civilização, o Vale

Kuwait, Catar, Bahrein, Emirados Árabes Unidos e o Golfo Pérsico; ao sul com Omã e Iêmen, e a oeste com o Mar Vermelho.

Figura 2 - Localização e fronteiras do Reino da Arábia Saudita



Fonte: Encyclopædia Britannica

Indivíduos de diversas culturas têm ocupado a região da península ao longo da história. Entretanto, de acordo com Demant (2004), a criação e a unificação do Reino é recente, ocorrendo apenas no século passado, no ano de 1932. Antecedendo a era atual, do Reino, o jovem país é marcado por um passado comercial e religioso, com poder de governo centrado na tradição familiar.

Devido à localização da Península Arábica, o comércio tornou-se crucial para o desenvolvimento da área no mundo antigo. Apoiados predominantemente pela

do Rio Nilo e a Mesopotâmia. Formada por 9 diferentes países (em parte ou integralmente), é a maior península em todo o globo terrestre (DODGE, 2009).

atividade agrícola, os povos da região estabeleceram uma rede de rotas comerciais para facilitar o transporte de produtos, incluindo especiarias provenientes da Índia, na Mesopotâmia, no Vale do Rio Nilo e na Bacia do Mediterrâneo. Esses produtos eram encaminhados para diversas regiões por meio de caravanas, atravessando áreas hoje conhecidas como Omã e Iêmen, percorrendo a província de Asir, na Arábia Saudita, e passando por Meca e Medina, antes de alcançar os centros urbanos situados no norte e no oeste da península.

A atividade comercial na região desempenhou um papel fundamental na proteção da população local, que se manteve relativamente imune mesmo com as perturbações políticas que afligiam a Mesopotâmia, o Vale do Nilo e o Mediterrâneo oriental. Além disso, a existência do deserto na península configurou-se como uma barreira natural eficaz, proporcionando proteção contra possíveis invasões por parte de poderosos vizinhos.

No contexto do passado religioso, é possível estabelecer uma conexão entre a formação histórica da Arábia Saudita e o surgimento do Islã como religião. No país estão duas cidades sagradas para os muçulmanos (aqueles adeptos do Islã): Meca e Medina.

O islamismo, fundado no século VII pelo profeta Maomé, também conhecido como Muhammad, originou-se em Meca, a partir de uma mensagem divina recebida por ele por meio do Anjo Gabriel, transmitindo as revelações de Deus (Alá, em árabe). A mensagem traduzia a pregação de uma religião monoteísta, indo contra as crenças locais no politeísmo que dominavam a região na época. Em um primeiro momento, embora tenha conseguido converter apenas a esposa e alguns amigos a nova religião, Maomé irritou a elite comercial de Meca, que se beneficiava do turismo religioso local com base em deuses politeístas (DEMANT, 2004). Assim, mesmo com resistência por parte do povo de Meca e de perseguições sofridas na cidade pelas autoridades, com o decorrer do tempo, à medida que suas revelações se sucediam, Maomé, em seu papel de profeta, foi conquistando novos seguidores e convertendo fiéis.

Ainda assim, a hostilidade e a perseguição aos muçulmanos fez com que estes deixassem Meca (HOURANI, 2006). No ano de 622, ao tomar conhecimento de um plano de assassinato contra sua pessoa, o Profeta Maomé liderou seus

seguidores em direção à cidade de Yathrib, posteriormente denominada Madinat Al-Nabi (Cidade do Profeta) e atualmente conhecida como Medina. Esse evento, conhecido como Hégira, ou migração, constitui um marco inaugural no calendário islâmico¹². Nos anos seguintes, passadas batalhas entre os seguidores do islamismo e os pagãos de Meca, o Profeta foi capaz de unificar as tribos.

Com isso, a península passou a receber um grande número de peregrinos (HOURANI, 2006), com alguns estabelecendo-se nas duas cidades sagradas de Meca e Medina. Esses peregrinos desempenharam um papel fundamental na promoção do intercâmbio de ideias e culturas entre os povos da península e as diversas civilizações presentes nos mundos árabe e muçulmano.

Tendo início com o Profeta Maomé, o Império Islâmico experimentou um período de expansão que perdurou até o século XVII, quando se fragmentou em menores reinos. A Península Arábica, então, adentrou gradualmente uma fase de relativo isolamento, embora Meca e Medina mantivessem sua posição como o epicentro espiritual do mundo islâmico, continuando a atrair peregrinos de diversas nações (LEWIS, 1996).

Apesar disso, uma mudança de cenário ocorre nos anos seguintes. No século XVIII, a restauração dos princípios originais do Islã passou a ser defendida pelo reformador muçulmano Shaikh Muhammad bin Abdul Al-Wahhab. Suas ideias enfrentaram, inicialmente, perseguições por parte de estudiosos e líderes religiosos locais, os quais percebiam suas doutrinas como uma ameaça às suas bases de autoridade, o que fez com que Abdul Al-Wahhab procurasse refúgio na cidade de Diriyah, sob o governo de Muhammad bin Saud.

A reunião dos ideais de Muhammad bin Abdul Al-Wahhab e Muhammad bin Saud resultou em um acordo com o propósito de empreender a restauração dos princípios íntegros do Islã na comunidade muçulmana. Conseqüentemente, bin Saud estabeleceu o Primeiro Estado Saudita ou Emirado de Daria (Diriyah), no ano de 1744, cujo êxito foi alavancado pela orientação espiritual de bin Abdul Al-Wahhab, iniciando, assim, uma partilha de poder entre as suas famílias. A aliança entre Mohammed bin Saud e Muhammad bin Abdul Al-Wahhab deu origem ao movimento

¹² O calendário islâmico tem seu início com o começo da Hégira, em 16 de Julho de 622.

religioso e político conhecido como Wahhabismo¹³, o qual permitiu que a família Al Saud ganhasse o controle das regiões que hoje formam o Reino (MARINES, 2001).

Ao fundar o Primeiro Estado Saudita, Mohammed bin Saud assumiu papel de líder político e religioso e sua influência se expandiu à medida que expedições pela Península Arábica foram lançadas. Essas expedições, assim como reforça al-Saud (2015, p.21, tradução nossa), tinham como objetivo “conseguir uma reforma baseada no Islã e trazer os árabes que viviam na Península à verdadeira fé”. Dessa maneira, seus êxitos militares se mostraram impulsionados tanto por convicções teológicas quanto por motivações políticas.

O governo do Estado Saudita, estendendo rapidamente seu poder para controlar território, na altura de 1788, compreendia todo o planalto central chamado de Najd¹⁴. Nos primórdios do século XIX, sua supremacia estendeu-se por grande parte da Península Arábica, incorporando as cidades de Meca e Medina. Mais tarde, o êxito alcançado pelos governantes Al-Saud despertou a desconfiança do Império Otomano, fazendo com que, em 1818, fosse enviada uma significativa força expedicionária equipada com artilharia moderna para a região ocidental da Arábia. As forças do exército otomano sitiaram Diriyah, que, naquele momento, já se destacava como uma das principais cidades na península.

A restauração do domínio político sobre a Arábia central pela família Al-Saud ocorreu seis anos mais tarde, em 1824. O líder saudita Turki bin Abdullah Al-Saud, neto de Muhammad bin Saud, realocou a capital para Riade, situada aproximadamente 32 km ao sul de Diriyah, e instituiu o Segundo Estado Saudita, também conhecido como Emirado de Négede. Ao longo de seu governo de onze anos, Turki efetivamente reconquistou a maior parte das terras que haviam sido perdidas para as forças otomanas.

¹³ “(...) o modelo do Islã seguido pelos sauditas é o do tipo *wahhabita*, que tem como objetivo zelar pela religiosidade, tradição e costumes por parte de cada muçulmano em sua vivência diária” (CASTRO, 2014, p.53). O Wahhabismo está em vigência desde a fundação do Estado saudita em 1920 até os dias atuais.

¹⁴ Quando considerada a geografia local, podemos dividir o Reino da Arábia Saudita em cinco áreas (LONG; MAISEL, 2010): Arábia Saudita central ou Najd (Províncias de Riade, Qasim e Ha'il); noroeste da Arábia ou Hijaz (Províncias de Makkah, al-Madinah e Tabuk); sudoeste da Arábia Saudita (províncias de Asir, Baha, Jizan e Najran); o leste da Arábia Saudita (Província Oriental, al-Mintaqah al-Sharqiyya em árabe); e o norte da Arábia Saudita (Província das Fronteiras do Norte, al-Huddud al-Shamaliyya em árabe, e al-Jawf).

O Segundo Estado Saudita, sob Turki e o seu filho, Faisal, desfrutou de um período de paz e prosperidade nas décadas que seguiram, com avanços no comércio e na agricultura, até que em 1865 uma renovada campanha otomana para estender o seu império do Médio Oriente à Península Arábica mudou o cenário da região. Os exércitos otomanos capturaram partes do Estado Saudita, que era governado pelo filho de Faisal, Abdulrahman. Com o apoio dos otomanos, a família Al-Rashid de Hail fez um esforço concentrado para derrubar o Estado Saudita e ali estabelecer um governador e uma guarnição. Abdulrahman bin Faisal Al-Saud, junto a seu filho Abdul Aziz bin Saud¹⁵ e demais membros de sua família, foi expulso de Négede em 1891.

Abdul Aziz bin Saud, posteriormente conhecido apenas como bin Saud, determinado em recuperar de Al-Rashid o que, por direito, pertencia a sua família, identificou uma oportunidade na Primeira Guerra Mundial, quando os Aliados empreenderam uma abrangente campanha contra as Potências Centrais, dentre as quais o Império Otomano se encontrava inserido (AL-SAUD, 2015). Em 1902, em um ato que marca o início da formação do Estado saudita moderno, Abdul Aziz recapturou Riade e continuou consolidando a sua base de poder, expandindo a sua esfera de influência. Depois de estabelecer Riade como sua base de autoridade, nos anos seguintes conquistou outras regiões, capturando todo o Hijaz, incluindo Meca e Medina.

Após unificar todas as partes do país, bin Saud estabelece o Reino da Arábia Saudita em 23 de setembro de 1932 e assume o título de Rei. A partir de então, o Reino passa a ser definido como um estado islâmico árabe soberano com o Islã como sua religião, tendo o árabe como língua nacional e seus direitos fundamentais reconhecidos pela *Sharia*¹⁶. Seu sistema de governo se estabelece como “uma monarquia com o governo passando para os filhos do rei fundador, Abdul Aziz” (POHL, 2011, p. 202, tradução nossa).

Assim, conforme afirmado por Long e Maisel (2010, p. 42, tradução nossa), é possível identificar duas correntes tradicionais que encontram-se intrinsecamente

¹⁵ Nome completo: Abdul-Aziz bin Abdul Rahman bin Faisal bin Turki bin Abdullah bin Muhammad bin Saud.

¹⁶ Sharia é o sistema jurídico islâmico. Pode ser definida como um conjunto de leis, regras e princípios que orientam a conduta da sociedade, contendo direitos e obrigações. Tem sua origem nas orientações do Alcorão e nas falas e condutas do profeta Maomé.

entrelaçadas com a história política da Arábia Saudita: a dimensão familiar e a esfera religiosa.

A tradição familiar é tão antiga quanto a própria Arábia. A tradição religiosa data da fundação do Islã no século VII. Os dois se uniram em meados do século XVIII nas pessoas de Muhammad bin Saud e Muhammad bin Abdul Al Wahhab. Muhammad bin Saud (bin significa "filho de" em árabe) foi o fundador da Al Saud, ou Casa de Saud, a família real da Arábia Saudita. Muhammad bin Abdul Al Wahhab foi o fundador do que é amplamente conhecido como movimento de renascimento Wahhabi. Seus descendentes são a segunda família mais prestigiada da Arábia Saudita, depois da família real, e são chamados de Al al-Shaykh, ou Casa do Shaykh. A fusão do poder temporal representado pelo Al Saud e do poder espiritual representado pelo Al al-Shaykh tem sustentado a coesão política saudita desde aquela época até o presente.

Em um primeiro momento, ainda sob o governo de bin Saud, o Novo Reino permaneceu isolado e subdesenvolvido. Já no ano de 1933, o rei concedeu à companhia petrolífera norte-americana Standard Oil of California (SoCal) a concessão de prospecção de petróleo na Arábia Saudita e, assim, foi iniciada a produção de petróleo em território nacional. Em 1938 foi descoberto o primeiro de uma série de grandes poços e em 1939 a Arábia Saudita já produzia petróleo para ser exportado à Europa e aos Estados Unidos. (CASTRO, 2014). No país, a família Al Saud é a proprietária do recurso natural que, desde então, é a principal atividade econômica da Arábia Saudita.

A primeira sucessão monárquica do Reino aconteceu em 1953 pelo filho mais velho de Abdul Aziz, Saud. Como rei, Saud permaneceu no poder por 11 anos. A próxima sucessão veio com seu meio-irmão, Faisal bin Abdul Aziz Al Saud, em 1964. Ao longo dos governos de Faisal e Saud, a sociedade saudita experimentou transformações significativas, decorrentes tanto da consolidação do Estado quanto da riqueza vinda do petróleo. Marines (2001) aponta que devido aos ganhos com a produção petrolífera, o Estado tornou-se a principal fonte de trabalho, criando diferentes ministérios e departamentos.

Em março de 1975, Faisal foi assassinado pelo filho de seu meio-irmão, Faisal bin Musaid. A sucessão do então rei veio em nome de Khalid bin Abdul Aziz Al Saud, meio-irmão de Faisal. O reinado de Khalid enfatizou o desenvolvimento e o crescimento da infraestrutura física e educacional do país e foi finalizado no ano de 1982, quando faleceu e foi sucedido pelo rei Fahd bin Abdul Aziz Al Saud.

O período do reinado de Fahd foi marcado pela continuidade do desenvolvimento econômico do país, por projetos para promover a iniciativa privada e o investimento e pelo envolvimento internacional do governo, além de trazer, em 1992, a Lei Saudita Básica de Governança, o principal documento legal de organização da monarquia. O documento exhibe que o Estado saudita possui três autoridades: executiva, judicial e regulatória, todas referenciadas pelo monarca. Os reis do país também deveriam seguir a estipulação feita pelo rei fundador, Abdul Aziz bin Saud, de escolher o próximo governante: os escolhidos na linha sucessória deveriam ser seus descendentes, em um primeiro momento seus filhos e, depois, seus netos (SPOHR, 2015).

Em 2005, com o falecimento do rei Fahd, Abdullah bin Abdul Aziz Al Saud assume o trono. Assim como aponta Spohr (2015), o governo do monarca se destaca por seu caráter reformista, conforme os parâmetros socioculturais sauditas, demonstrando iniciativas voltadas à mitigação do conservadorismo arraigado nas práticas sociais.

Durante o reinado de Abdullah, no ano de 2006, foi anunciada também uma reforma dos mecanismos de sucessão. Antes, o segundo príncipe na linha sucessória era escolhido pelo rei no momento em que esse tomava posse, substituindo o herdeiro quando da morte do rei. Agora, com a criação do Conselho de Lealdade, um conselho formado por príncipes que representam a família de um filho de bin Saud, designa, pela maioria, o príncipe herdeiro quando do falecimento do monarca. O rei deve propor até três candidatos e os membros do conselho podem julgar a escolha¹⁷.

Ainda seguindo o modelo sucessório anterior, após a morte de Abdullah, em janeiro de 2015, Salman bin Abdul Aziz Al Saud ascendeu ao trono. Devido a sua idade avançada ao tomar posse - Salman já tinha 79 anos - e problemas de saúde enfrentados, sua estabilidade na monarquia futura levantou preocupações. Em março do mesmo ano, Salman nomeou o seu sobrinho Mohammed bin Nayef como príncipe herdeiro e, assim, pela primeira vez, um neto de bin Saud foi o próximo na linha de sucessão ao trono. Entretanto, o filho do atual rei, Mohammed bin Salman,

¹⁷ Orienta-se que candidatos à fila de sucessão tenham um amplo apoio familiar, bem como um forte histórico, com experiência política. Disponível em: <https://gulfnews.com/world/gulf/saudi/how-saudi-arabia-picks-its-kings-1.1036659>. Acesso em 6 jan. 2024.

foi escolhido para suceder seu primo em 2017, o destituindo em um ato considerado como golpe palaciano pela imprensa.¹⁸ A nomeação como herdeiro ao trono de Mohammed bin Salman foi aprovada por 31 dos 34 membros do Conselho de Lealdade¹⁹. Ao nomear o filho príncipe herdeiro, o rei Salman abre o caminho para que Mohammed o suceda em caso de vazio de poder, além de abrir espaço para que a segunda geração dos Al Saud ocupe o trono saudita.

O príncipe herdeiro implementou radicais mudanças no Reino desde que ascendeu ao poder em 2017. Segundo reportagem da agência Reuters²⁰, Mohammed foi o responsável por liderar esforços para diversificar a economia da sua dependência do petróleo, além de permitir que as mulheres dirijam e de restringir os poderes dos clérigos. No entanto, suas reformas resultaram numa repressão da dissidência, com ativistas, membros da própria realza, jornalistas e empresários presos ou mortos.

3.2. As Relações Internacionais do país

Ao longo da história, a região do Oriente Médio tem ocupado um papel central nas dinâmicas da competição geopolítica mundial (ALFAIFI; VINHA, 2022). Em um primeiro momento, devido sua posição estratégica, sendo rota comercial, e depois, com a descoberta de reservas de petróleo espalhadas pelo território de países que fazem parte da área, sendo peça-chave no mercado energético mundial.

Considerando o Reino da Arábia Saudita, segundo Spohr (2015), temos um país com duas divergentes tendências em sua inserção internacional: um isolamento do resto do mundo e uma forte dependência do sistema internacional. Enquanto o Reino busca afastar-se de influências externas, também depende do

¹⁸ A destituição de poder do príncipe Mohammed bin Nayef veio seguida de indícios de que Mohammed bin Salman planejou e participou do processo da troca na linha de sucessão do Reino da Arábia Saudita. Veículos de imprensa, como o The New York Times, apontaram que, no período da transição de poder, Mohammed bin Nayef foi pressionado a renunciar aos cargos de príncipe herdeiro e Ministro do Interior, sendo confinado a seu palácio e impedido de deixar o Reino, carregando acusações de não estar apto a se tornar rei devido a problemas com drogas (dependência em medicamentos). Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/07/18/world/middleeast/saudi-arabia-mohammed-bin-nayef-mohammed-bin-salman.html>. Acesso em 10 jan. 2024.

¹⁹ A aprovação da nomeação alterou, por decreto, a ordem sucessória do Reino. Anteriormente, a nomeação estava reservada aos filhos diretos do fundador da Arábia Saudita, Abdul Aziz, e agora foi ampliada aos netos. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/06/rei-da-arabia-saudita-altera-linha-de-sucessao-e-nomeia-filho-como-novo-principe-herdeiro.html>. Acesso em 06 jan. 2024.

²⁰ Disponível em: <https://www.reuters.com/world/middle-east/saudi-arabia-reshuffles-cabinet-royal-decree-2022-09-27/>. Acesso em 07 jan. 2024.

resto do mundo para manter sua economia: suas principais atividades, a exportação de petróleo e a peregrinação de muçulmanos, envolvem um elevado grau de integração internacional. O isolamento inicial do Reino ocorria com o intuito de manter fortes as suas defesas para garantir o domínio de seu território e identidade cultural, temendo ameaças ao seu regime, principalmente contra agentes europeus, que colonizaram outros países da região. Desta forma, as forças armadas sauditas, além de protegerem as fronteiras do Reino, atuam também na proteção das reservas petrolíferas nacionais, com apoio externo, especialmente estadunidense.

Com papel importante no mundo árabe e islâmico, bem como na economia global, a Arábia Saudita, assim como relata Alfaifi e Vinha (2022), além de fundar e liderar a Liga Mundial Muçulmana e o Banco Islâmico de Desenvolvimento, é membro do G-20 e da Organização das Nações Unidas (ONU), um membro influente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), e o sexto maior país em termos de despesas militares. Para os autores, estes fatores, quando em conjunto, são aproveitados para maximizar a segurança e trazer estabilidade à ordem regional²¹ apoiada pelos Estados Unidos.

A ligação do Reino com os Estados Unidos, assim como com outros parceiros sauditas, está majoritariamente relacionada à exploração de petróleo no século XX, e remonta a 1933, ano que bin Saud concedeu a SoCal, companhia petrolífera norte-americana, a concessão de prospecção de petróleo na Arábia Saudita (CASTRO, 2014). Alguns anos mais tarde, em 1939, o país já exportava o produto energético aos países europeus. Na época, os acordos estabelecidos por empresas petrolíferas com proprietários britânicos, franceses, americanos e holandeses, em sua maioria, se mostravam desiguais tanto na força financeira quanto política. Essas empresas assumiram o controle da exploração, refino e exportação do petróleo, além de limitar o pagamento de royalties ao país anfitrião e de restringir a quantidade de petróleo para uso em território nacional (HOURANI, 2006).

Castro (2014) também salienta que Grã-Bretanha e Estados Unidos, visando proteger seus interesses, ergueram bases militares e aeronavais no centro do território saudita, o que fez aumentar a influência norte-americana no Reino durante a Segunda Guerra Mundial. No período, uma das consequências desse cenário,

²¹ Na região, a proximidade geográfica e a inimidade histórica entre o Reino da Arábia Saudita e alguns países, como o Irã, são importantes fatores ao considerar os alinhamentos de segurança.

segundo Demant (2008), foi a transformação da companhia petrolífera Aramco²², na época conhecida como SoCal, em um intermediário para um acordo que assegurava aos Estados Unidos o acesso praticamente ilimitado à principal fonte de petróleo da Arábia Saudita. Posteriormente, os Estados Unidos assumiram o compromisso de fornecer proteção militar à monarquia contra ameaças internas e externas. Esse acordo permanece vigente até os dias de hoje. Quanto a Aramco, entre os anos 1973 e 1980, o governo saudita passou a adquirir controle acionário da empresa, assumindo total propriedade da petrolífera.

O interesse comum na prosperidade da região do Golfo e em preservar a estabilidade e a segurança da Arábia Saudita ajudaram a fortalecer as relações diplomáticas do país com os Estados Unidos, os fazendo parceiros fortes nos esforços de segurança e contraterrorismo, assim como na cooperação militar, diplomática e financeira. Segundo o Departamento de Estado dos EUA, U.S. [...] (2023), as forças sauditas trabalham em colaboração com os órgãos militares e de aplicação das leis estadunidenses para salvaguardar os interesses de segurança nacional de ambos os países. Na economia, os países são parceiros comerciais de longa data, mantendo o laço, primordialmente, por meio do fornecimento de petróleo saudita para os Estados Unidos²³.

Entretanto, a relação da Arábia Saudita com os Estados Unidos vem apresentando problemas. Segundo Stephan Roll, um pesquisador com foco em Arábia Saudita no German Institute for International and Security Affairs (SWP), o relacionamento entre os dois países tem se deteriorado nos últimos anos, principalmente sob a presidência de Joe Biden (KNIPP, 2023), com críticas tecidas entre os governantes e dificuldades em firmar acordos²⁴. Além disso, questões envolvendo violações de direitos humanos e atividades terroristas passadas pesam negativamente no relacionamento entre as nações.

²² Na época, a empresa ainda carregava o nome de Standard Oil of California (SoCal). Mais tarde, em 1944, teve seu nome alterado para Aramco, ou Arabian American Oil Company. Hoje, a empresa carrega o nome de Saudi Arabian Oil Company, Saudi Aramco, depois de ser estatizada em 1988 (SAUDI, 2003).

²³ A Arábia Saudita é o terceiro maior fornecedor de petróleo importado para os Estados Unidos, fornecendo cerca de meio milhão de barris por dia de petróleo ao mercado estadunidense (U.S. [...], 2023).

²⁴ Desde maio de 2023, a administração de Biden tenta discutir os termos de um tratado de defesa mútua com a Arábia Saudita para que o Reino normalize as relações com Israel, causando objeções no Congresso Americano devido às possíveis consequências que o acordo pode causar no plano internacional.

Assim, em anos mais recentes, com uma relação mais deteriorada com a potência norte-americana, temos visto um movimento de foco nas relações internacionais do país. O Reino está movendo o seu foco dos EUA para China, Rússia e Brics, no empenho para diversificar suas relações externas, visando ganhos políticos e econômicos (KNIPP, 2023).

A China tem sido uma prioridade para a Arábia Saudita (VISENTINI, 2014). Para Alfaifi e Vinha (2022, p.64), os sauditas enxergam o relacionamento diplomático com a China como “um meio de garantir um importador de petróleo a longo prazo, um potencial investidor em sua Visão 2030, um fornecedor alternativo de equipamento militar e um potencial fornecedor de energia nuclear”. Além disso, a China se mostra como uma aliada na mediação de conflitos. Em abril de 2023, um acordo mediado pela China aproximou Irã e Arábia Saudita, rivais históricos²⁵ do Oriente Médio, em um aperto de mão. Já a Rússia é vista como uma importante parceira militar. Em 2021, o país assinou uma parceria para fortalecer a cooperação militar com os russos (BIN SALMAN, 2021), em um esforço comum para preservar a estabilidade e a segurança na região, refletindo também o interesse de Riad em tentar reverter as políticas unilaterais dos EUA na área, assim como assegurar preços favoráveis do petróleo²⁶.

Quanto aos Brics, existe uma tentativa de aproximação e de possível adesão ao grupo econômico. A Arábia Saudita vê nos Brics potenciais parcerias e relações comerciais mais fortes, além da possibilidade de reforçar sua atuação política internacional. O Reino já possui bom relacionamento com os países do grupo, principalmente com China e Índia²⁷, seus dois grandes parceiros comerciais atuais, e tem relações bilaterais com o Brasil, com significativas transações comerciais entre os dois países e promessas de colaboração futuras²⁸. Adicionalmente, a Arábia

²⁵ Spohr (2015, p.20) aponta que “o Irã se apresenta como grande rival saudita desde sua revolução islâmica, tornando a Síria, o Hezbollah no Líbano e o Hamas na Palestina elementos de preocupação para a diplomacia saudita”. Gonçalves (2022), diz que a rivalidade entre os países é estrutural, derivada do período pré-estatal e pré-moderno da formação do seu Estado.

²⁶ A Arábia Saudita tem mantido suas relações com a Rússia, cooperando com o país mesmo durante imposições e sanções de países ocidentais devido ao ataque à Ucrânia (KNIPP, 2023).

²⁷ Hoje, a Arábia Saudita é o 4º maior parceiro comercial da Índia (depois da China, EUA e Japão), sendo uma importante fonte de energia, com as importações representando 17% de toda a necessidade de petróleo bruto do país. Disponível em: <https://www.investindia.gov.in/pt-br/country/saudi-arabia>. Acesso em 22 jan. 2024.

²⁸ Em um recente encontro das lideranças dos dois países, em novembro de 2023, um dos tópicos abordados foi o investimento de US\$10 bilhões que o Fundo Soberano Saudita planeja aplicar no

Saudita é o maior parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio no fornecimento de petróleo.

Ao considerar seus vizinhos territoriais, o Estado Saudita tem como principal área de influência da política externa regional o grupo de seis monarquias que compõem o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG): Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, e Omã. Spohr (2015, p.19), aponta que:

A cooperação entre esses países no campo econômico, promovendo a integração econômica, a comunhão de posições para a região e a preponderância saudita sobre os demais membros tornam o grupo um especial componente da inserção internacional do reino.

Por fim, apesar dos problemas com o governo estadunidense e das manobras políticas e econômicas da Arábia Saudita com outras nações, a parceria estratégica de segurança a longo prazo entre os países segue se mostrando forte, principalmente devido a seus interesses comuns no Oriente Médio (ALFAIFI; VINHA, 2022). A parceria com os Estados Unidos comunga com o interesse da monarquia em manter a estabilidade na região e reprimir elementos extremistas²⁹. Entretanto, a recusa do governo em aceitar qualquer forma de oposição pode ter contribuído para o surgimento e fortalecimento de grupos com posicionamento contrário ao papel desempenhado pelos Estados Unidos em seu território, causando problemas para o Reino.

3.2.1. Acusações de apoio ao terrorismo islâmico

O envolvimento próximo com o governo estadunidense por décadas, ao mesmo tempo que auxilia a Arábia Saudita, causa incômodo e revolta em certos grupos. Organizações fundamentalistas se beneficiam do ressentimento popular contra o papel dos Estados Unidos no Oriente Médio, tomando posições anti-ocidentalistas, e dissidentes tornam-se cada vez mais ativos em suas demandas. Demant (2004, p.232), destaca que:

Os EUA, desde que se tornaram a maior potência do mundo, transformaram-se também no alvo preferido de grupos fundamentalistas muçulmanos violentos que se opõem tanto à sua supremacia geopolítica

Brasil em projetos na área de energia limpa, hidrogênio verde, defesa, ciência e tecnologia, agropecuária e aportes em infraestrutura conectados ao Novo PAC (BRASIL, 2023).

²⁹ Um exemplo de repressão de extremistas na parceria dos Estados Unidos com a Arábia Saudita foi o aceite do posicionamento de tropas estadunidenses em território saudita depois da invasão do Kuwait pelo Iraque em 1990.

quanto à invasão cultural decadente, supostamente promovida pela globalização norte-americana.

Voltando no tempo, o atentado à cidade de Meca, ocorrido em 1979, marca um dos eventos mais significativos no contexto do terrorismo na Arábia Saudita. Em 1976, o governo assumiu o controle majoritário da Aramco, substituindo o consórcio de empresas norte-americanas³⁰ pela estatal Petromin. A partir desse momento, a Petromin assumiu a responsabilidade pela gestão da indústria petrolífera saudita e pela administração da riqueza gerada. Posteriormente, como aponta Castro (2014), a data de 20 de Novembro de 1979 marcou um episódio significativo: o ataque à Grande Mesquita de Meca. Na ocasião, em torno de duzentos militantes islâmicos armados, liderados por Juhaiman al-Utaybi (DEMANT, 2004), ocuparam a Mesquita em um ato de protesto contra a corrupção interna do Reino Saudita, acusando o governo corrupto de ser insuficientemente islâmico, e a política de alinhamento com os Estados Unidos. Apesar de ter enfrentado uma resistência considerável por parte dos grupos descontentes, as forças armadas do Reino conseguiram prevalecer sobre os civis. Com receio da propagação da revolução islâmica dos xiitas do Irã para a Arábia Saudita, a monarquia decide fortalecer seus laços com os Estados Unidos. Assim iniciava a emergência do terrorismo na Arábia Saudita.

Nos anos seguintes, entre 1984 e 1985, ocorreram quatro atentados, com autoria de um grupo terrorista, composto por radicais do Iêmen. O motivo do ataque, segundo o grupo, era que a monarquia saudita estava traindo a causa islâmica ao estabelecer parcerias comerciais e militares com os Estados Unidos, especialmente por ser este o país que abriga os locais sagrados do Islã (CASTRO, 2014). Em 1989, novos ataques na cidade de Meca aconteceram, desta vez oriundos do Irã e Kuwait. De 1990 até 1999, ocorreram oito atentados terroristas no país, tendo como alvo as bases e órgãos militares. Em 2000, mais cinco atentados ocorrem em sequência, desta vez de origem desconhecida e, em sua maioria, atacando o setor militar saudita. É neste período que a organização fundamentalista Al-Qaeda ganha força.

Fundada por Osama bin Laden e Abdullah Azzam na década de 1980, a organização enfatiza o aspecto global e profundo da guerra entre o islã e o Ocidente, baseada em uma ideologia antiocidental. Demant (2004) reforça que

³⁰ O consórcio era formado pelas empresas Exxon, Socal, Texaco e Mobil Oil.

diferentemente de outros grupos, que concentram seus esforços principalmente contra inimigos internos, como governantes considerados desertores, muçulmanos "relapsos" ou "infiéis", Bin Laden sustenta que a luta deve ser direcionada ao cerne do inimigo: o próprio Ocidente.

Em 2001, acontece um dos maiores atentados terroristas da história contemporânea: em 11 de Setembro de 2001. Em Nova York e em Washington, nos Estados Unidos, um grupo composto, em sua maioria, por cidadãos sauditas, a Al-Qaeda, sequestrou quatro aviões e os lançou contra o World Trade Center e contra o Pentágono.

Na realidade, o ataque da al-Qaeda (al-Qa'ida, a Base) ao World Trade Center, em Nova York, em 2001, foi apenas o auge de uma série de atentados cada vez mais audaciosos contra interesses e símbolos norte-americanos. Porém, seu impacto foi muito maior que o dos anteriores, por atingir sua inviolabilidade territorial e pelo número espantoso de vítimas. Este "ato de guerra da ala mais extremista do islamismo contra a civilização ocidental em si" (é esta a leitura correta dos acontecimentos, como se explicará posteriormente), despertou uma fortíssima reação norte-americana na cena internacional. (DEMANT, 2004, p. 232).

Os ataques fizeram com que as ações militares dos Estados Unidos fossem bastante incisivas nos Estados do Oriente Médio no período que se sucedeu. Isso causou ainda mais apreensão nas células terroristas para que não fossem desfeitas. As autoridades da Arábia Saudita, mesmo que em um embate para avançar com medidas mais democráticas, entraram em uma forte campanha antiterrorista, estabelecendo forças-tarefa conjuntas com parceiros globais.

Nos anos que sucederam, outros ataques foram registrados. Em 2003 ocorreram oito atentados de autoria da Al-Qaeda. Em um dos ataques, militantes suicidas mataram 35 pessoas, entre sauditas e estrangeiros, na capital, Riade. Em 2004, foram dezoito atentados, sendo oito deles de autoria da Al-Qaeda e restante de autoria desconhecida.

O bombardeio ao complexo de Riade, em Maio de 2003, foi o ponto principal de mudança na luta da Arábia Saudita contra o extremismo. Assim, como resposta, o governo saudita, vendo que as medidas de segurança existentes eram insuficientes, reformulou a sua estratégia para enfrentar as ideologias radicais que fomentam o extremismo violento (ANSARY, 2008). As autoridades sauditas decidiram, então, trabalhar através da conscientização e da reabilitação:

Na luta contra o extremismo, as autoridades sauditas adotaram duas estratégias: a “Estratégia de Segurança”, implementada por todas as forças de segurança sauditas, com a cooperação de membros da comunidade, e a “Estratégia de Advocacia e Aconselhamento”, implementada através de programas de aconselhamento e diálogo e campanhas de aconselhamento e defesa. A estratégia de aconselhamento é definida por duas abordagens: prevenção, esgotando as fontes do extremismo através da correção da má compreensão da Sharia, e tratamento, recorrendo ao diálogo franco, à construção de pontes e ao confronto, para encorajar aqueles que simpatizam com os terroristas a retratarem-se. A última abordagem utiliza todos os meios de comunicação, incluindo a Internet, para discutir ideias, encontrar soluções e convencer os extremistas a seguirem o caminho certo. (ANSARY, 2008, p.118, tradução nossa).

Em comparação com os ataques anteriores, a partir do ano de 2005, com as medidas do governo saudita, os números dos atentados reduziram, com uma média de atentados no período de 2005 a 2009 não passando de um atentado por ano. Desde então, as demandas por reforma política aumentaram. O país realizou as primeiras eleições municipais em 2005, que foram um primitivo, embora limitado, exercício da democracia³¹. Entretanto, a oposição é organizada apenas fora do país e ativistas que abordarem publicamente o tema das reformas correm riscos.

Ações antiterroristas mais recentes no país marcam execuções de pessoas ligadas a grupos terroristas. A agência de notícias oficial SPA (2022) afirma que "o Reino continuará adotando uma postura rígida e inabalável contra o terrorismo e as ideologias extremistas que ameaçam a estabilidade"³².

Outro ponto a considerar ao falar de terrorismo em relação a Arábia Saudita são as acusações de que o Reino já foi tolerante com doações privadas a grupos extremistas sunitas e de não adotar medidas rigorosas contra o terrorismo islâmico. As alegações partem, principalmente, da base ideológica que sustenta o regime, o wahhabismo. O movimento, que é religioso e político, apresenta semelhanças com a ideologia do Estado Islâmico³³. Assim, críticos do regime consideram que ao apoiar financeiramente a disseminação do wahhabismo, o Reino teria apoiado também, mesmo que indiretamente, o terrorismo.

Segundo declarações de funcionários do governo estadunidense, em informações reveladas pelo Wikileaks, os Estados Unidos desconfiam que grupos

³¹ O país não permite eleições ou organizações partidárias.

³² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/arabia-saudita-executa-81-pessoas-por-terrorismo-em-um-unico-dia-2-25430202>. Acesso em 19 jan. 2024.

³³ O Estado Islâmico é um grupo terrorista que fundamenta-se nos mesmos princípios da Al-Qaeda e tem suas raízes ideológicas relacionadas ao wahhabismo.

terroristas eram financiados por dinheiro saudita (SCHOSSLER, 2017). Em contrapartida, o governo saudita nega que tenha envolvimento com o envio de dinheiro ao Estado Islâmico e à Al Qaeda, sendo sustentado pelo relatório da comissão que investigou o ataque de 11 de Setembro que afirmou que evidências de que a Al Qaeda tenha sido financiada pelo governo saudita não foram encontradas. Entretanto, o mesmo relatório também afirma que não é possível excluir a possibilidade de que instituições doadoras relacionadas a Arábia Saudita tenham desviado fundos para a Al Qaeda.

Acusações adicionais também estiveram presentes no relatório do centro de pesquisa britânico Henry Jackson Society. O relatório, de julho de 2017, indicou que grupos extremistas islâmicos do Reino Unido têm ligações financeiras claras com monarquias árabes do Golfo Pérsico, em especial a Arábia Saudita (WILSON, 2017). Na ocasião, o centro de pesquisa destacou a necessidade de um inquérito público sobre o financiamento estrangeiro do extremismo islâmico, solicitando ao governo britânico uma investigação sobre os recursos. Como resposta, a embaixada saudita em Londres disse que as acusações eram falsas.

Com o intuito de colaborar com os esforços estadunidenses e europeus contra grupos terroristas islâmicos, o Reino adotou uma linha rígida, monitorando o sistema financeiro do país.

3.2.2. Violação de direitos humanos

Tendo o Alcorão como constituição oficial do Estado Saudita, o país permitiu que se desenvolvesse uma identidade própria fortemente religiosa, visto que os sauditas adotam uma interpretação radical do islã sunita, o wahhabismo. Desta forma, consequências legais também se apresentam radicais e, muitas vezes, discriminatórias. Nos tribunais da *Sharia*, são comuns penas de morte ou castigos físicos, assim como a distinção entre homens e mulheres, muçulmanos e não muçulmanos. Além disso, a liberdade religiosa não é reconhecida ou protegida legalmente no país, sendo proibida a prática de qualquer outra religião que não seja o islã no território do Reino (Saudi [...], 2012).

Uma das principais críticas ao sistema legal saudita, a *Sharia*, é de que a mesma lei é utilizada para todos, em todos os casos. Leis, restrições e proibições

também se baseiam nos preceitos religiosos, abrindo espaço para um regime que reflete seu poder em violações dos direitos humanos. Entre as principais ofensas observadas da monarquia saudita estão restrições e proibições de liberdades e direitos fundamentais, como liberdade de expressão, repressão de defensores dos direitos humanos e críticos do governo, pena de morte, tortura, punições corporais, direitos dos migrantes, direitos das mulheres, meninas e crianças, direitos políticos entre outros.

Em uma decisão controversa, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, criado em 2006 com o objetivo de promover e proteger os direitos humanos mundialmente, recebeu um novo membro no ano de 2015: a Arábia Saudita. Já sendo membro da ONU, o Reino passou a integrar o conselho mesmo que nunca tenha assinado a Declaração Universal dos Direitos Humanos e que tenha inúmeras acusações de desrespeito aos direitos humanos em variadas escalas. Eleito em 2018, no ano de 2019 o país passou a fazer parte também da Comissão da ONU sobre o Estatuto da Mulher³⁴, um órgão intergovernamental de alcance global voltado à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento feminino, sendo a questão dos direitos das mulheres outro ponto em que a Arábia Saudita apresenta graves problemas históricos. A UN Watch, organização que monitora o desempenho e responsabiliza as Nações Unidas pelos seus princípios fundadores, tem apontado continuamente as transgressões do Reino e a falta de consequências sofridas pela ONU. A Human Rights Watch (HRW), organização internacional que defende os direitos humanos e denuncia abusos, também acompanha de perto as infrações da Arábia Saudita, reportando e responsabilizando o país constantemente pelas suas atitudes e medidas contraditórias. Além das constantes notícias, a HRW publica relatórios extensivos sobre as transgressões. No ano de 2023, por exemplo, foram relatadas denúncias de assassinatos em massa de migrantes etíopes na Arábia Saudita na fronteira com o Iêmen³⁵, repressão de liberdade de expressão com pena de morte (um homem saudita foi condenado a pena de morte após se manifestar de forma pacífica online através de tweets/X)³⁶, denúncias de maus-tratos no uso de

³⁴ Disponível em: <https://www.spa.gov.sa/w669983>. Acesso em 21 jan. 2024.

³⁵ Disponível em:

<https://www.hrw.org/report/2023/08/21/they-fired-us-rain/saudi-arabian-mass-killings-ethiopian-migrant-s-yemen-saudi>. Acesso em 22 jan. 2024.

³⁶ Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/08/29/saudi-arabia-man-sentenced-death-tweets>. Acesso em 22 jan. 2024.

mão de obra de trabalhadores migrantes³⁷, entre muitos outros. Os abusos observados são múltiplos.

Moraes (2019), ao falar sobre a pena de morte aplicada nos tribunais sauditas, sublinha o alto número de execuções no país, argumentando que

[...] em 2017 estima-se que houve pelo menos 130 execuções, além disso, na soma entre os anos de 2014 até 2016, estima-se que ocorreram aproximadamente 402 execuções. Os métodos usados para execução são apedrejamento e decapitação pública (o mais comum). A pena de morte mandatória está disponível para uma ampla lista de crimes, como assassinato, terrorismo, estupro, tráfico de drogas, adultério, relações consensuais com adultos do mesmo sexo, traição e assalto a mão armada. Existem limitações legais que impedem em alguma medida a execução de mulheres grávidas ou que cuidam de filhos pequenos, além disso, essa salvaguarda se estende também aos doentes mentais. (MORAES, 2019, p.20).

O autor aponta ainda que apesar da pena de morte ser legalizada no Reino, ela não consta no código penal³⁸ de maneira formal. Assim, facilitando que juízes exerçam um poder livre de restrições para determinar as sentenças, permitindo a aplicação da pena de morte para crimes não previstos em lei.

Medidas drásticas de repressão são frequentes no Reino, principalmente contra aqueles que se manifestam de forma desfavorável ao governo ou reportam problemas. Ativistas e jornalistas são regularmente perseguidos, muitas vezes resultando em penas de prisão, punições físicas ou, até mesmo, morte. Esse foi o caso do assassinato do jornalista saudita Jamal Khashoggi, no consulado da Arábia Saudita em Istambul, no ano de 2018. Jamal, que escrevia para colunas do The Washington Post e fazia oposição ao regime saudita, desapareceu e foi morto em outubro daquele ano, após visitar o consulado. O país, em resposta, reportou que sua morte aconteceu durante um embate. Khashoggi foi estrangulado e teve seu corpo desmembrado. Anos mais tarde, em 2021, um relatório da Inteligência dos Estados Unidos concluiu que Mohammed bin Salman aprovou a operação para capturar ou matar o jornalista para silenciá-lo, pois o via como ameaça ao país. Fazendo pouco caso do ocorrido, em meio a polêmica, Mohammed bin Salman, ao

³⁷ Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/12/18/gulf-states-treat-migrant-workforce-disposable>. Acesso em 22 jan. 2024.

³⁸ A Arábia Saudita não possui um código penal. Assim, utiliza o sistema jurídico islâmico, a Sharia, para realizar seus julgamentos. As punições para certos crimes são estabelecidas com base no que está escrito no Alcorão.

lado do rei Salman, seu pai, embarcou numa viagem doméstica³⁹ onde encontraram diversos oficiais regionais.

O pouco caso com direitos humanos também está presente com sua população de trabalhadores migrantes. Com uma população estimada de 32.2 milhões, segundo dados do censo demográfico realizado no ano de 2022⁴⁰, os cidadãos da Arábia Saudita representam apenas, aproximadamente, 52% da população total do país. Estrangeiros, principalmente migrantes trabalhadores, formam uma elevada parcela populacional no Reino. Isso, entretanto, não garante que seus direitos sejam respeitados. Os trabalhadores não possuem proteção legal na lei de trabalho do país e constantemente passam por violações em seus contratos e em condições de trabalho, incluindo abusos verbais e físicos e não pagamento de salários⁴¹. Em busca de melhores condições para essa população, grupos de direitos humanos, como a Anistia Internacional, têm feito apelos às autoridades sauditas e a outros governos do Golfo para garantir a proteção dos trabalhadores estrangeiros contra abusos, tais como tratamento violento e deportação.

Quanto à vida política saudita, existem alguns avanços recentes. Durante o mandato do rei Abdullah, em 2005, tivemos um importante passo no sistema eleitoral. O monarca permitiu a eleição de metade dos conselheiros municipais (CASTRO, 2014). Conhecido por seu perfil reformista para os padrões sauditas, rei Abdullah, assim como aponta Spohr (2015), realizou algumas ações na direção da mitigação do conservadorismo das práticas sociais presentes nos decretos do país. Além disso, sinalizou para o aumento da participação feminina na política. Entretanto, a situação das mulheres, assim como sua participação política, continuaram restritas por mais tempo.

A posição feminina na Arábia Saudita é regida pelas tradições e práticas religiosas, com a restrição de seus direitos justificada, muitas vezes, com base nas

³⁹ Disponível em:

<https://www.cbsnews.com/news/jamal-khashoggi-scandal-saudi-arabia-king-salman-crown-prince-mohammed-bin-salman-tour/>. Acesso em 22 jan. 2024.

⁴⁰ Disponível em:

<https://www.reuters.com/world/middle-east/saudi-population-322-mln-median-age-29-years-old-general-authority-statistics-2023-05-31>. Acesso em 11 nov. 2023

⁴¹ Disponível em:

<https://www.amnesty.org/en/location/middle-east-and-north-africa/saudi-arabia/report-saudi-arabia/>. Acesso em 15 nov. 2023.

demandas islâmicas, mesmo que as interpretações aplicadas pelas autoridades religiosas e políticas do país nem sempre sejam respaldadas pelo Alcorão (ASKA; RABELO, 2023). O sistema que dita as leis sauditas diz que as mulheres são obrigadas a ter um tutor masculino, geralmente um parente próximo, e frequentemente precisam de sua permissão para realizar atividades comuns. Sem a autorização do tutor, é impossível que uma mulher trabalhe, estude, viaje, case-se, ou consulte um médico. As mulheres também estão proibidas de sair às ruas sem um acompanhante do sexo masculino (GONÇALVES, 2022).

Em um rápido resgate do histórico recente relacionado às mulheres sauditas, temos que: em 2009 foi nomeada a primeira mulher a ocupar o cargo de ministra da educação; no ano de 2015 as mulheres puderam participar como candidatas e eleitoras pela primeira vez nas eleições municipais; em 2016 as sauditas passaram a poder trabalhar em lojas de artigos femininos sem a sua autorização de trabalho do tutor; no ano de 2017 veio o acesso à serviços governamentais como a saúde e educação sem a permissão do tutor; em 2018, foi possibilitado, por decreto, o direito das mulheres sauditas de conduzirem no Reino; em 2021 a emenda para que mulheres morem sozinhas sem permissão de um tutor foi aprovada.

Assim, em uma perspectiva recente, é possível traçar as melhorias nos direitos das mulheres no Reino sob o governo do príncipe herdeiro. Aska e Rabelo (2023), apontam que isso acontece devido ao plano de desenvolvimento econômico “Visão 2030”, criado por Mohammed bin Salman, que busca aumentar a taxa de emprego feminino em cerca de 10%, dando, aos poucos, mais autonomia às mulheres.

Gonçalves (2022), ao destacar a afirmação de Mohammed bin Salman que a única maneira de alcançar a transformação socioeconômica necessária para assegurar um futuro pós-petróleo do Reino, um dos objetivos do “Visão 2030”, é através do empoderamento econômico das mulheres, diz que:

O fim da proibição de conduzir para as mulheres, assim como as pequenas concessões a nível laboral que têm sido feitas por MBS não refletem uma verdadeira preocupação com o alargamento de direitos civis e políticos para as mulheres, nem com a igualdade de gênero, nem com o progresso da sociedade saudita, mas refletem uma preocupação econômica. Integrar as mulheres o mais rápido possível no mercado de trabalho é a sua prioridade. (GONÇALVES, 2022, p.44).

A Arábia Saudita ocupa atualmente o 127º lugar em 146 países em termos de igualdade de gênero, segundo o Global Gender Gap Report do Fórum Econômico Mundial de 2022⁴². A posição, que já foi ainda mais alta, representa avanços, mas demonstra que ainda existe um longo caminho a percorrer em relação aos direitos civis, econômicos, educacionais e políticos das mulheres no país.

3.2.3. Participação na Guerra do Iêmen

O Iêmen tem uma história caracterizada por tensões, conflitos e instabilidade devido a sua importância geopolítica e geoestratégica. A região norte foi parte do Império Otomano, conquistou sua independência sob uma monarquia e tornou-se uma república em 1962, após uma guerra civil na qual os dois projetos pan-arabistas, nasserista e saudita, se enfrentaram. O Cairo apoiou a república, enquanto Riade apoiou a monarquia (SPOHR, 2015). A região sul, por outro lado, foi colônia britânica até 1967, quando tornou-se uma república popular, de orientação marxista. Os dois Estados, com suas divergências, enfrentaram muitas tensões e conflitos, tanto internos quanto em suas fronteiras e com seus vizinhos de território.

O Reino da Arábia Saudita já esteve envolvido em confrontos com o Iêmen em dois momentos distintos. O primeiro se deu no governo do rei bin Saud, em 1934, motivado por uma disputa de fronteira, considerando também apoio do Iêmen a um levante de um príncipe Asiri contrário a bin Saud. O resultado foi o de vitória para os sauditas, que ganharam a região disputada. Já o segundo momento ocorreu no reinado atual, do rei Salman, para apoiar o governo do presidente iemenita Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi em meio a um conflito no país.

Já vindo de um cenário com intensas disputas internas armadas, principalmente após os eventos da Primavera Árabe, o conflito no Iêmen, que teve início em 2015, segundo Pinto (2022), decorre da ascensão do grupo Houthi, um ator não-estatal que busca maior participação política na estrutura interna do país e o reconhecimento dos direitos da comunidade religiosa zaydita, em oposição ao governo central. O embate, que antes era interno, se internacionalizou com a intervenção militar conduzida pela Arábia Saudita em coligação com outros Estados da região.

⁴² Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-gender-gap-report-2022>. Acesso em 22 jan. 2024.

Dois meses após o início do reinado de Salman, em 2015, a Arábia Saudita liderou uma coligação de 10 nações numa guerra altamente controversa no Iêmen, que marcou uma ruptura dramática com a política externa, até então reservada e não conflituosa, do país saudita, refletindo uma nova era assertiva. Mohammed Bin Salman, Ministro da Defesa na época, foi o principal responsável pela intervenção militar do Iêmen, iniciando uma campanha militar para reprimir o movimento Houthi.

A operação das nações foi composta por Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Bahrein, Catar, Marrocos, Egito, Sudão, Jordânia e Paquistão. Por sua vez, a Arábia Saudita caracteriza sua campanha militar como uma tentativa de reverter os avanços dos Houthis, cujos combatentes tomaram o controle de grande parte do Iêmen nos meses que antecederam a investida, e de restaurar o poder do governo exilado do Presidente Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi. Al-Batati e Gladstone (2015), reforçam que a ofensiva saudita foi motivada, principalmente, pelo temor da crescente influência iraniana na região: os Houthis, seguidores de uma vertente do Islã xiita e apoiados pelo Irã, foram acusados por autoridades sauditas de agirem como um instrumento da influência iraniana. Assim, nessa perspectiva, Raisi (2018), pontua que:

O conflito no Iêmen é histórico e tem a ver principalmente com as confrontações tribais do ponto de vista étnico e religioso [...] todavia, durante os últimos anos, o país conheceu a implicação no conflito das duas potências rivais do Médio Oriente, o Irã e a Arábia Saudita. (Raisi, 2018, p. 199⁴³ *apud* GONÇALVES, 2022, p.23).

Na sua ofensiva, a Arábia Saudita utilizou de intensos ataques aéreos, que se estenderam por muito tempo, gerando um grande custo para o Iêmen. Os ataques mataram civis e perturbaram serviços básicos, agravando a situação humanitária do país em guerra. Enquanto o Estado saudita tenta a todo custo manter sua posição de poder na região, o Iêmen sofre as consequências do confronto.

No lado iraniano, Gonçalves (2022) reflete que o que importa são as vantagens geopolíticas que podem surgir com o possível afastamento do Iêmen da Arábia Saudita e do Ocidente. “Se o Irã conseguisse estender a sua zona de influência desde o Índico até ao Mediterrâneo e se a facção por eles apoiada, os

⁴³ RAISI, L. A. **Iran-Arabie Saoudite**: Le choc des Titans. Paris: Erick Bonnier, 2018 *apud* GONÇALVES, 2022, p.23

Houthis, saísse vencedora do sangrento conflito, os interesses xiitas e os interesses iranianos sairiam reforçados” (GONÇALVES, 2022, p.24).

Em um relatório do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em 2021, estima-se que o conflito já tenha tirado a vida de mais de 377 mil pessoas⁴⁴. Quanto às causas das mortes, aponta que por volta de 60% delas devem-se a consequências indiretas do conflito, como falta de água potável, fome e doenças não tratadas. Desta forma, tem-se uma situação de efeitos catastróficos no desenvolvimento da nação iemenita, configurando uma das maiores crises humanitárias do mundo.

Quanto à atuação da Arábia Saudita, em 2019, a ONU⁴⁵ relatou uma série de possíveis crimes durante o conflito, destacando que algumas das ações sauditas no Iêmen podem ter constituído crimes de guerra. Entre as ações que configuram o crime, estão ataques aéreos em violação dos princípios de distinção, proporcionalidade e precaução, e uso da fome como método de guerra.

3.3. O processo de modernização liderado por Mohammed Bin Salman

A deteriorante saúde do rei Salman bin Abdul Aziz Al Saud, que o apressou a definir seu sucessor ainda no ano de sua ascensão ao trono e, mais tarde, guiou uma rápida e inesperada troca na linha sucessória do trono saudita em 2017, apontando seu filho como príncipe herdeiro no lugar de seu sobrinho, também fez com que, em setembro do ano de 2022, nomeasse Mohammed Bin Salman como primeiro-ministro, cargo tradicionalmente exercido pelo próprio rei. Mohammed, que havia recebido significativos poderes desde que seu pai assumiu o trono, atuava como vice-primeiro-ministro e Ministro da Defesa, fazendo importantes movimentações e alterações no comando de setores vitais durante esse período.

Com isso, Mohammed bin Salman passa a exercer, além de sua posição como príncipe herdeiro⁴⁶, o cargo de primeiro-ministro e também de chefe da corte

⁴⁴ Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/11/23/onu-guerra-no-iemen-tera-causado-377-mil-mortes-diretas-e-indiretas-ate-o-final-de-2021.htm>. Acesso em 23 jan. 2024.

⁴⁵ Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1685542>. Acesso em 23 jan. 2024.

⁴⁶ O príncipe herdeiro se dedica exclusivamente às suas funções, sendo o herdeiro aparente para o trono da monarquia árabe, e desempenha quaisquer outras responsabilidades que lhe possam ser delegadas pelo rei. No caso de falecimento do rei, o príncipe herdeiro assume os poderes reais até que seja feito um juramento de lealdade.

real da Casa de Saud e presidente do Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita. Assim, mesmo que ainda não leve o título de rei do país, é ele quem passa a exercer as funções políticas do Reino.

Figura 3 - Mohammed bin Salman



Fonte: Vision 2030

Com uma área financeira fechada até o início do século XXI, o Reino da Arábia Saudita assumido por Mohammed já encontrava-se em constante e rápida mudança. Segundo Castro (2014), com a assinatura da Lei sobre Investimentos Estrangeiros e criação da Autoridade Geral da Arábia Saudita para Investimentos (Sagia, sigla em inglês) no ano de 2000, grandes empresas multinacionais sauditas passaram a integrar os movimentos empresariais globais. Como exemplo, no índice Doing Business do Banco Mundial, observou-se uma ascensão saudita da 35ª posição em 2005 para a 11ª posição em 2011, impulsionada por alterações que simplificaram a obtenção de crédito local e reduziram os procedimentos para construção e registro de propriedades. Entretanto, nos anos seguintes, a Arábia Saudita registrou queda no ranking, caindo 83 posições entre os anos de 2012 e 2017. Com isso, surgiu a necessidade de uma reforma regulatória na forma de fazer negócios no país, criando um comitê para alcançar tal objetivo. No último relatório publicado pelo Banco Mundial⁴⁷, no ano de 2020, o país ocupava a posição 62 no ranking de facilidade em fazer negócios, recuperando performance após introduzir

⁴⁷ Disponível em: <https://archive.doingbusiness.org/pt/reports/global-reports/doing-business-2020>. Acesso em 20 dez. 2023.

processos de melhorias, reformulando completamente os seus quadros de insolvência anteriores.

O esforço para a implementação das reformas veio a partir da mentalidade reformista do príncipe herdeiro, que promoveu uma política de caracterizar o Reino como um destino aberto de investimento mundial. O plano “Visão 2030” (*Saudi Vision 2030*) do Reino para o desenvolvimento a longo prazo do país abrange diversas reformas legais e estruturais e tem sido a grande estratégia por trás das transformações.

O ousado plano “Visão 2030” teve início em 25 de abril de 2016, sob a liderança do Rei Salman, e foi desenvolvido pelo Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento, presidido pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, filho e conselheiro pessoal do rei.

Mohammed bin Salman é, desde muito tempo, conselheiro pessoal de seu pai, que deposita nele a sua total confiança e a quem é extremamente apegado, ao ponto de lhe ter confiado a pesada missão de diversificar a economia saudita para preparar o período do pós-petróleo, através do plano “*Vision 2030*”. Salman já tem mais de 85 anos e está afetado pela doença de Alzheimer da qual padece. Se é ele o Soberano oficialmente, murmura-se que na sombra quem governa é o seu filho. (AMIR-ASLANI, 2017⁴⁸, p. 45 *apud* GONÇALVES, 2022, p.46).

A iniciativa, desde sua concepção, demonstra que é esperado que a Arábia Saudita comece, mesmo que devagar, a libertar-se do pacto político-religioso que está inserida em prol de uma nova nação saudita, que promova uma sociedade de consumo, de lazer e de turismo (GONÇALVES, 2022), além de estimular hábitos mais saudáveis e diversificar a economia do Reino, afastando-se da dependência quase que total da exploração de petróleo. Alfaifi e Vinha (2023, p. 64) apontam que, efetivamente, “esta ambiciosa visão requer um contexto regional estável e parcerias econômicas vantajosas”, sendo necessário um bom relacionamento externo para obter garantias financeiras a longo prazo, permitindo a execução do planejamento e facilitando a alcance dos objetivos do plano. Assim, para que o Reino transforme-se em um país mais moderno, saudável e financeiramente diverso, conquistar e manter uma imagem internacional positiva também mostra-se essencial.

⁴⁸ AMIR-ASLANI, Ardavan. **Arabie Saoudite**: De l'influence à la décadence. Paris: L'Archipel, 2017, p.45 *apud* GONÇALVES, 2022, p.46.

As medidas presentes no plano de Mohammed bin Salman para modernizar a Arábia Saudita foram construídas em torno de três temas principais: uma sociedade vibrante, uma economia próspera e uma nação ambiciosa; e foram apoiadas por três pilares: a posição do Reino como coração dos mundos árabe e islâmico, sua capacidade de investimento e a posição geográfica estratégica do país. Segundo o plano do Reino da Arábia Saudita (2023, tradução nossa), os temas tratados se explicam como:

- (a) uma sociedade vibrante para fortalecer o islamismo e a identidade nacional e proporcionar uma vida saudável e completa aos cidadãos, onde possam prosperar e perseguir as suas paixões, apoiados por uma infraestrutura social forte;
- (b) uma economia próspera e diversa, onde todos possam ter oportunidades, com um ambiente empresarial favorável e investimentos na educação, visando novos empregos;
- (c) uma nação ambiciosa, comprometida com a eficiência e com a responsabilidade em todos os níveis, construindo um governo que seja eficaz, transparente, responsável, capacitador e de alto desempenho.

Para a execução do plano, são utilizados os Programas de Realização da Visão (VRPs), onde cada VRP segue um roteiro específico com planos de entrega aprovados, visando o cumprimento de objetivos específicos, e possuem indicadores-chave de desempenho com um prazo de cinco anos (VISION, 2023). Os programas incluem iniciativas voltadas ao setor financeiro, à sustentabilidade fiscal, à transformação do setor de saúde, à moradia, à experiências de peregrinos, à privatizações, ao Fundo de Investimento Público e à qualidade de vida.

Em específico, o Programa de Qualidade de Vida, que se encaixa no tema de sociedade vibrante, está voltado para que a cultura, o entretenimento, o esporte e o turismo floresçam no país, recebendo atenção especial do Fundo de Investimento Público. Com elevados investimentos no programa, principalmente no esporte, a Arábia Saudita busca usar extravagâncias desportivas (eventos esportivos internacionais, compra de clubes e torneios e contratações milionárias de esportistas para atuarem no país) como um instrumento de *soft power* para ganhar espaço

regional, bem como para projetar uma imagem moderada do Reino internacionalmente.

Entre as iniciativas do Fundo de Investimento Público, o esporte encontra-se como um dos objetivos de diversificação de fontes de renda, no item 6: “Diversificar e Enriquecer o Entretenimento, Lazer e Experiência Esportiva no Reino para criar uma Sociedade mais Vibrante”. Segundo documentos oficiais, a iniciativa busca “diversificar e enriquecer a experiência turística e de entretenimento do Reino para construir uma sociedade mais vibrante e solidificar a economia do setor desportivo e seu papel social em todos os níveis” (PIF, 2021, p.70, tradução nossa). Com isso, o país tem a ambição de promover o desenvolvimento do setor do entretenimento, do lazer e do esporte através da criação de novos destinos que envolvem projetos imobiliários em todas as partes do Reino e reforços na infraestrutura do país, possibilitando o aumento do número de visitantes internacionais e nacionais.

Pereira (2023), aponta que a publicação da “Visão 2030” foi recebida com entusiasmo pelos mais jovens, mas com imenso ceticismo pelos defensores das práticas mais tradicionais. As mudanças estavam sendo vistas como uma “liberalização autoritária” (BASSIOUNI, 2022). Assim, Mohammed bin Salman foi afastando os críticos do seu plano e do seu governo ao longo do tempo, com atos, muitas vezes, polêmicos e criticados internacionalmente, como a prisão de ativistas, a repressão de dissidentes e a morte de jornalistas críticos ao governo.

Desta forma, no processo de modernização do país, desde que assumiu responsabilidades políticas e o comando do plano de desenvolvimento, o príncipe herdeiro, mesmo com controvérsias e alguns empecilhos no caminho, vem executando transformações no Reino. Na educação, jovens estão sendo preparados para uma sociedade mais apta a participar no mundo globalizado. Na sociedade, foi permitido às mulheres conduzirem automóveis e participarem de eventos esportivos e viajar sem a necessidade de permissão de um homem. Na cultura, cinemas foram inaugurados e concertos musicais e competições esportivas passaram a ser promovidos, transformando o país em opção de destino de artistas, atletas e turistas. Assim, buscando diversificar a economia e promover novos hábitos culturais, Mohammed bin Salman conseguiu trazer grandes torneios e eventos para o Reino, movimentando milhões de dólares ao redor do mundo, focando em esportes de

relevância mundial como a Fórmula 1, ligas de golfe (LIV Golf) e tênis (Masters 1000) e investindo pesado no futebol.

4. A SAUDI PRO LEAGUE COMO EMPREENDIMENTO DE PROPAGANDA ESTATAL

O processo de modernização e diversificação econômica da Arábia Saudita tem a ver com a necessidade de atualização da imagem do Reino no sistema internacional. Para que o plano projetado por Mohammed bin Salman dê certo, uma coisa precisa da outra. Os sauditas precisam do apoio externo para se estabelecerem como pólo mundial e entrarem na sociedade global (PEREIRA, 2023). Assim, as ações implementadas no país para alcançar com êxito os objetivos do projeto de desenvolvimento “Visão 2030” buscam também uma mudança de chave na opinião pública internacional, harmonizando os interesses públicos e privados do país em sua comunicação, um movimento característico das relações públicas internacionais (DANTAS, 2023).

Considerando que o Reino saudita se encontra na esfera estatal das RPI, para assumir um papel de protagonismo em relação a outros países e expandir sua influência a nível regional e global, temos que a Arábia Saudita deve direcionar sua atenção para o desenvolvimento de estratégias em busca de poder (DANTAS, 2023). Aqui, o poder está relacionado ao conceito de Nye (2009, p.74), que o associa à “capacidade de afetar os outros para obter os resultados desejados”. Ou seja, para adquirir poder e atingir seus objetivos, o país deve alcançar e influenciar atores internacionais.

Uma das dificuldades de elevar o Reino aos holofotes globais como uma grande potência é a imagem atrelada ao país. Estudos prévios ao “Visão 2030” apontam que grande parte da comunidade internacional tem uma percepção crítica do Estado Saudita, enxergando o país como “uma sociedade fechada produtora de terroristas, sem cinemas ou outras formas de entretenimento, com forte restrição dos direitos das mulheres e outras opiniões já bem conhecidas” (HOPE; SCHECK, 2020, p. 58, tradução nossa). Desta forma, foi preciso atuar com estratégias que mitigassem essa visão negativa e conferissem melhorias à reputação da Arábia Saudita a nível internacional.

As apostas do governo para projetar uma nova e melhorada imagem ao exterior se voltaram para a promoção da cultura e do esporte. Essa estratégia, além de estimular hábitos mais saudáveis, fornecer o entretenimento que a população

jovem reivindicava e abrir o leque de oportunidades econômicas no país, serve como instrumento de *soft power* (NYE, 2004). Foi assim que a Arábia Saudita viu no investimento e no desenvolvimento de esportes como o futebol uma grande oportunidade de atrair o olhar internacional para o país, colocando o Reino em evidência por um motivo mais favorável à imagem que buscam passar neste momento de transformação nacional, mesmo em meio a acusações da prática de *sportswashing* pela imprensa mundial⁴⁹. Assim, como Klein (2022) destaca, a internacionalização de uma imagem favorável associada aos investimentos em esportes pode ser considerada como uma forma de *soft power* cultural, estabelecendo uma conexão do país com valores positivos atribuídos ao esporte, em vez de questões como violações dos direitos humanos ou abusos de poder.

A partir desta perspectiva, neste capítulo iremos expandir o tema do futebol na Arábia Saudita. A seguir serão abordados a história do esporte no país e seu principal campeonato, a Saudi Pro League, as estratégias de promoção do campeonato e a repercussão dessas estratégias no Brasil e no mundo.

4.1. O futebol na Arábia Saudita

A relação dos sauditas com o esporte data muito antes da formação do país. Por mais de mil anos, as pessoas que habitavam a região que hoje forma o Reino da Arábia Saudita praticavam atividades esportivas que estavam relacionadas às suas vidas. Hipismo, esgrima e tiro com arco eram alguns dos principais esportes da época, pois estavam diretamente ligados à sobrevivência das pessoas que os praticavam. Para Fatta (2013, p.13, tradução nossa), o motivo para a prática desses esportes “é que a principal fonte de alimento era o que eles podiam fornecer através da caça”. Corridas de cavalos e camelos, falcoaria e caça com cães também são esportes de longa data no Reino, sendo as corridas ainda muito tradicionais e populares no território saudita (A ARÁBIA [...], 2021).

O desenvolvimento e a popularização dos esportes modernos, por outro lado, aconteceu já na era do reino como país independente, se espalhando pela nação devido a introdução de um sistema nacional de educação na década de 1950 (A ARÁBIA [...], 2021). Foi por volta desta mesma época que o futebol passou a ganhar

⁴⁹ A imprensa internacional vem noticiando as movimentações milionárias dos sauditas no futebol como forma de *sportswashing*, visando encobrir escândalos relacionados a violações de direitos humanos no país e ganhar a confiança de investidores internacionais por meio do esporte.

espaço e se tornar o esporte mais popular no país. Assim, podemos pontuar que a história esportiva na Arábia Saudita é formada por três fases:

Primeira fase, fase de construção e implementação de 1927 a 1953. Nesse período, o trabalho foi pessoal e individual, todo voltado ao futebol, principalmente na zona oeste do país. Fase dois, a regulamentação básica e o desenvolvimento de 1953 a 1974. Neste período o governo passa a ser o controlador do esporte através da Presidência Geral do Bem-Estar da Juventude. Fase três, de 1974 até o presente. Durante este período, a Arábia Saudita começou e continuou a participar no esporte no exterior. (FATTA, 2013, p.13, tradução nossa).

Fatta (2013) também pontua que nenhuma organização governamental para o esporte existia até os anos 1950, quando o príncipe Abdullah bin Faisal Al Saud criou o cargo de Ministro do Departamento de Esportes, no Ministério do Interior⁵⁰, em 1952. O futebol foi um dos primeiros esportes beneficiados, recebendo atenção especial. A Federação de Futebol da Arábia Saudita foi oficialmente criada em 1956. No mesmo ano, juntou-se à FIFA e à Confederação Asiática de Futebol, iniciando o processo de organização dos seus campeonatos locais, além da participação em campeonatos estrangeiros (REINO DA ARÁBIA SAUDITA, 2023).

Após o surgimento da Presidência Geral do Bem-Estar da Juventude em 1974, que ficou responsável pelos esportes no país como uma administração independente, diversos investimentos foram feitos no Reino, buscando desenvolver e evoluir as atividades esportivas na Arábia Saudita. Entretanto, esses investimentos não apresentaram resultados notáveis. Como destaca Pereira (2023), o Reino não obteve grande sucesso em competições internacionais nos anos seguintes, acumulando pouquíssimas medalhas e tendo baixa visibilidade na comparação com outros países. Era preciso desenvolver ainda mais o setor esportivo no Reino para alcançar êxito.

Hoje, o Ministério do Esporte é o órgão responsável pelos esportes no país e o cenário de investimentos voltados à área é crescente. A Arábia Saudita tem dedicado seu foco para melhorar a qualidade de vida dos sauditas e dos seus residentes através de iniciativas esportivas e para a juventude, visto que esse é um pilar e objetivo significativo do “Visão 2030”. Para o governo saudita (SPORTS [...], 2023), os objetivos serão alcançados ao elevar os níveis de atividade física na população, ao incentivar os cidadãos a adotarem um estilo de vida mais saudável,

⁵⁰ Mais tarde, em 1960, o departamento de esportes foi movido para o Ministério da Educação.

ao promover os princípios e valores do esporte, e ao aumentar o desempenho esportivo de modo a contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento da prática esportiva no Reino.

Segundo o Reino da Arábia Saudita (2016, p.22, tradução nossa), no plano “Visão 2030”, o país “aspira a destacar-se no esporte e a estar entre os líderes em esportes selecionados a nível regional e global”. Isso requer investimento em talentos, infraestrutura e recursos que permitam o desenvolvimento local de atletas. Entretanto, o documento do plano não expande o tema do esporte com muitos detalhes, assim como relata Pereira (2023), apenas indica que o Reino busca se tornar um destino turístico de destaque para as elites globais, bem como se mostrar atrativo para receber investimentos estrangeiros, visando estabelecer novas fontes de renda que complementem o setor petrolífero. Mesmo assim, ao observar os recentes investimentos realizados com determinados esportes, possivelmente os esportes selecionados mencionados no plano, como futebol, golfe e Fórmula 1, vemos que o setor esportivo se tornou uma prioridade na política externa do país. Desta forma, podemos direcionar o nosso olhar ao futebol: o esporte mais popular do mundo, que também é o preferido do Reino, vem se mostrando de extrema importância para a imagem pública saudita.

Ao traçar uma breve linha do tempo do futebol masculino no Reino, é possível observar a evolução do esporte. A história do futebol saudita iniciou antes mesmo da década de 1930, com a criação de uma equipe local da cidade de Jidá em 1927, o time Al-Ittihad. A cidade, que tem posição estratégica, foi uma porta de entrada de influência de várias culturas estrangeiras para a Arábia Saudita, incluindo o futebol (FAUZUL; IMAMUDDIN, 2023). Na década de 1950, sob o rei Saud bin Abdul Aziz Al Saud, o futebol começou a se desenvolver, visto que o Reino buscava formar uma seleção da Arábia Saudita com jogadores de Jidá e Meca. Em 1956 foi criada a Federação de Futebol da Arábia Saudita e, assim, as primeiras organizações de clubes em campeonatos começaram a surgir. Já no primeiro ano, duas das principais competições do país surgiram: a *Crown Prince Cup* (Copa da Coroa do Príncipe), a competição nacional de futebol mais antiga na Arábia Saudita, que continuou até o ano de 2017, quando foi abolida; e a *Kings Cup* (Copa do Rei), que existe até os dias de hoje e é a mais importante copa nacional da Arábia Saudita. Em 1957 a seleção da Arábia Saudita participou de sua primeira partida oficial,

contra o Líbano, nos Jogos Pan-Arábicos em Beirute (COURTNEY, 2018). Em 1976, a competição de futebol nacional, que era originalmente semiprofissional, deu um passo em direção ao profissionalismo, adotando o nome Saudi Professional League (FAUZUL; IMAMUDDIN, 2023). No que diz respeito ao time nacional, a Arábia Saudita é considerada como uma das melhores seleções nacionais da Ásia e do Oriente Médio devido ao seu sucesso regional. A seleção é tricampeã da Copa da Ásia, com vitórias nos anos de 1984, 1988 e 1996, além de se classificar seis vezes para a Copa do Mundo FIFA desde que estreou no torneio no ano de 1994. Atualmente, o país ocupa o 56º lugar no ranking mundial FIFA⁵¹.

Enquanto o futebol masculino tem suas origens no início do século XX, o futebol feminino profissional no Reino é muito recente: o Departamento de Futebol Feminino da Federação de Futebol da Arábia Saudita foi criado apenas em 2019. Entretanto, uma série de rápidos desdobramentos impulsionou o esporte no Reino (FIFA, 2023). Nos anos seguintes foram criados um campeonato, uma seleção nacional e diversos centros de treinamento de futebol feminino no país. A *Women's Community Football League* (Liga Comunitária de Futebol Feminino) surgiu em 2020 e, já no ano seguinte, foi transformada em um campeonato profissional. A primeira edição da liga feminina saudita, a *Saudi Women's Premier League*, foi anunciada em 2021⁵² e iniciou suas atividades no mesmo ano, contando com 16 clubes participantes e um sistema de duas fases e duas rodadas. O time nacional surgiu em seguida, tendo seu primeiro jogo contra a seleção de Seychelles em 20 fevereiro de 2022 (FIFA, 2023). Os esforços para o desenvolvimento do futebol feminino na Arábia Saudita são parte do programa de apoio ao futebol feminino da Federação de Futebol da Arábia Saudita e contribuem para o “Visão 2030”, no programa Qualidade de Vida.

Voltando o foco para o futebol masculino saudita, atualmente existem cinco divisões profissionais, que estão separadas em diferentes níveis (SAFF: [...], 2023). A Saudi Pro League é a divisão de mais alto nível de competição do país, contando com 18 equipes (Quadro 1). Em seguida temos a First Division League, conhecida

⁵¹ A Arábia Saudita fechou o ano de 2023 posicionada em 56º no ranking mundial masculino FIFA. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifa-world-ranking/men>. Acesso em 28 jan, 2024.







⁵² O anúncio da liga feminina de futebol foi realizado pela Federação de Futebol da Arábia Saudita, em 13 de novembro de 2021. A edição teve início em 22 de novembro do mesmo ano. Disponível em: <https://www.saff.com.sa/en/news.php?id=1188>. Acesso em 26 jan. 2024.

pelo nome Liga Príncipe Mohammed bin Salman, também formada por 18 equipes. O sistema de promoção e rebaixamento entre as duas primeiras ligas funciona de modo que os três times com menor pontuação final na Saudi Pro League sejam rebaixados para a First Division League e os três melhores times da First Division League são promovidos para a Saudi Pro League. Na sequência temos a Second Division League (liga dividida em dois grupos), com 32 equipes, além das duas novas divisões criadas em 2020 pela Federação de Futebol da Arábia Saudita (AL-ISSA, 2020): a Third Division League (liga dividida em quatro grupos regionais), com 40 equipes, e a Fourth Division League (liga de competição local), com 62 equipes. Essas divisões funcionam com dinâmicas similares às duas principais ligas em seus sistemas de promoção e rebaixamento.

O ano de 2008 marca a criação da atual liga profissional de primeira divisão do reino, a Saudi Pro League. Anteriormente, até o ano de 2017, a Saudi Professional League era considerada semiprofissional. A liga é amparada pela Federação de Futebol da Arábia Saudita, e opera com total independência administrativa e financeira, detendo todos os direitos comerciais das competições da liga em sua mais elevada categoria (SPORTS [...], 2023).

Quadro 1 - Equipes da Saudi Pro League na temporada 2023-2024

Escudo	Equipe	Fundação	Localização
	Abha	1966	Abha
	Al Okhdood	1976	Najran
	Al Ahli	1937	Jidá
	Al Ittihad	1927	Jidá

	Al Ettifaq	1945	Dammam
	Al Taawoun	1956	Buraida
	Al Hazem	1957	Ar Rass
	Al Khaleej	1945	Saihat
	Al Raed	1954	Buraida
	Al Riyadh	1953	Riade
	Al Shabab	1947	Riade
	Al Tai	1961	Hail
	Al Fateh	1958	Alhaça
	Al Fayha	1953	Al-Mjmaah

	Al Nassr	1955	Riade
	Al Hilal	1957	Riade
	Al Wehda	1945	Meca
	Damac	1972	Khamis Mushait

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SAFF⁵³.

A liga é formada, na maior parcela, por jogadores sauditas, mas em uma recente decisão da Saudi Pro League em parceria com a Federação de Futebol da Arábia Saudita, a quantidade de jogadores estrangeiros que podem ser registrados nos clubes foi ampliada⁵⁴, permitindo que um número ainda maior de não sauditas participe das competições. A alteração, que entrará em vigor a partir da temporada 2024-25, indica que as equipes poderão inscrever 25 jogadores em vez dos 30 permitidos anteriormente, sendo que cada clube poderá inscrever dez jogadores não sauditas, de acordo com alguns requisitos, incluindo uma iniciativa para incorporar mais talentos jovens na competição. A medida busca aumentar o profissionalismo e as chances de sucesso dos jogos nacionais.

Segundo o governo saudita (SPORTS [...], 2023), entre os objetivos da liga estão levar a Saudi Pro League às dez primeiras posições mundiais a nível técnico, de marketing, financeiros e de mídia. Além disso, a liga deve contribuir com os clubes na busca de patrocinadores e na implementação de seu plano comercial.

⁵³ Clubes participantes da Saudi Pro League na temporada 2023-2024 na página da Saudi Arabian Football Federation (SAFF), 2024. Disponível em: <https://www.saff.com.sa/en/teams.php?season=21&id=1>. Acesso em 30 jan. 2024.

⁵⁴ A decisão de alterar o número de atletas inscritos na liga aconteceu em 29 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.spl.com.sa/en/news/486986/saudi-football-league-limits-squad-to-25-players>. Acesso em 27 jan. 2024.

No esforço para elevar o futebol saudita a uma melhor posição, a Saudi Pro League, que até o final de 2022 não chamava atenção por atrair estrelas de futebol ou pelo seu nível técnico, passou a apostar na contratação de grandes astros do esporte para seus principais clubes a fim de causar impacto global e incentivar o desenvolvimento dos campeonatos locais. Ao anunciar que Cristiano Ronaldo, com um contrato extremamente lucrativo, seria a nova contratação do clube Al Nassr, em dezembro de 2022, a liga passou a ganhar destaque na ordem mundial do futebol.

A Saudi Pro League é, atualmente, conhecida como ROSHN Saudi League devido ao patrocínio da incorporadora imobiliária nacional Roshn, apoiada pelo Fundo de Investimento Público (PIF). Ao assumir o patrocínio do campeonato, que iniciou em 2022 e se estenderá por 5 anos, a incorporadora passou a deter o direito de nome da liga⁵⁵. O patrocínio no esporte está alinhado com os objetivos do plano “Visão 2030” e do PIF, visando melhorar a qualidade de vida dos sauditas e de fornecer experiências esportivas e de entretenimento que apoiam o setor esportivo no Reino (ROSHN [...], 2022).

4.2. Estratégias de promoção da Saudi Pro League

A Arábia Saudita busca causar impacto no cenário internacional através do futebol. O Reino deseja que a Saudi Pro League seja uma das principais ligas no mundo esportivo em níveis técnicos, competindo em escala global com outros grandes campeonatos do futebol, além de ver na liga a possibilidade de novos caminhos de monetização, diversificando sua economia enquanto promove um estilo de vida mais saudável para a população do país e projeta uma boa imagem nacional ao exterior.

Assim, para promover a Saudi Pro League a nível local e global, algumas importantes estratégias precisaram ser desenvolvidas e colocadas em ação pelo Reino. A seguir abordaremos as principais estratégias identificadas: o investimento na liga através do Fundo de Investimento Público (PIF), a contratação de jogadores com visibilidade internacional e o desenvolvimento de jovens atletas.

⁵⁵ A empresa Roshn adquiriu os direitos da liga por um período de 5 anos por um preço de SR478 milhões (em torno de US\$ 127 milhões). Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/2148991/sport>. Acesso em 22 jan. 2024.

4.2.1 Investimentos na infraestrutura esportiva e na liga

Uma das principais forças por trás do crescimento da liga saudita é o imenso investimento no campeonato e em infraestruturas e instalações para o futebol. Foram construídos estádios modernos, centros de treinamento e academias bem equipadas, promovendo o desenvolvimento de talentos locais e atraindo jogadores e treinadores internacionais ao mostrar o potencial do país no esporte. Para isso, a Saudi Pro League se beneficiou, primordialmente, dos investimentos do Fundo de Investimento Público, em inglês *Public Investment Fund* (PIF), além da aplicação de capital de agentes privados.

O PIF é um programa de transformação econômica da Arábia Saudita, um fundo global criado para fornecer suporte financeiro para projetos de importância estratégica para a economia, focando, atualmente, em investimentos sustentáveis, tanto a nível nacional como internacional (PIF [...], 2023). Criado no ano de 1971, foi reformulado em 2015, quando a fiscalização do fundo passou do Ministério da Fazenda para o Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita (PIF, 2021), presidido pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. Em 2017, uma primeira versão do Programa PIF, voltada para o intervalo de 2018-2020, abriu caminho para a realização da “Visão 2030”.

Como principal catalisador econômico do Reino, o PIF está envolvido com diversas iniciativas de importância para a economia. Dados disponibilizados pelo fundo (PIF [...], 2023) mostram que, até 2023, 13 setores estratégicos do governo foram beneficiados, com 700 bilhões de dólares investidos. Além disso, foram criadas 93 novas empresas em seu portfólio e mais de 644 mil empregos foram criados.

Com um papel fundamental na concretização da “Visão 2030”, o programa almeja revelar novas oportunidades para o crescimento do PIB não petrolífero. Essas oportunidades estão presentes em diversos setores, incluindo o setor esportivo, pois considera que uma “indústria sustentável de entretenimento, lazer e esportes proporcionará oportunidades significativas de criação de empregos” (PIF, 2021, p.70), além de ser uma maneira de recuperar o valor gasto em investimentos

com entretenimento no exterior, como foi o caso da compra controversa de 80% do clube de futebol inglês Newcastle United⁵⁶.

Como progresso no plano, o PIF aponta que uma das empresas utilizadas para investir no setor de entretenimento e esporte no Reino foi a *Saudi Entertainment Ventures Co.* (SEVEN), que busca melhorar a experiência de entretenimento local, criando cinemas, parques temáticos e teatros. Pereira (2023) assinala que o plano também indica que o setor esportivo será desenvolvido dentro do projeto imobiliário, a partir da criação de instalações destinadas ao esporte.

Atualmente, o Fundo de Investimento Público saudita é um dos maiores do mundo, ocupando a 6ª posição em setembro de 2023 (HAY; KWOK, 2023). Entretanto, o estilo de investimento do PIF dificulta comparações com outros fundos soberanos, especialmente para verificar se os gastos realizados estão alinhados com os objetivos previstos. O PIF investe em múltiplos mercados e não possui uma política de transparência clara. Hay e Kwok (2023) apontam que esses vários alvos de investimento tornam difícil saber se o fundo está atingindo seus objetivos, além de apresentar dificuldades em avaliar por quanto tempo continuará gastando dinheiro nos mercados globais. Os investimentos estão em empresas nacionais e internacionais, além de setores de telecomunicação, petróleo, tecnologia, infraestrutura, esportes, entretenimento e outros.

Quanto ao esporte, o pesado investimento do Reino no setor faz parte de um esforço mais amplo para diversificar a sua economia longe do petróleo, investindo em infraestruturas comerciais para se tornar uma potência de turismo, lazer e entretenimento (SMITH, 2023). Os investimentos nacionais no setor têm crescido cada vez mais e seu retorno também.

De acordo com o Ministério do Esporte do Reino, as contribuições financeiras do esporte para o produto interno bruto da Arábia Saudita cresceram de SR 2,4 bilhões (cerca de US\$ 640 milhões) em 2016 para SR 6,5 bilhões em 2019 e espera-se que esse número cresça para SR 18 bilhões até 2030 através das ações

⁵⁶ No ano de 2021, o PIF adquiriu 80% do clube Newcastle United por 409 milhões de dólares. A compra, que causou grande polêmica internacional devido às acusações de infrações aos direitos humanos pela Arábia Saudita, faz parte do plano de investimentos para diversificar a economia do país, abrindo a possibilidade de ganhos financeiros através do esporte, além de gerar visibilidade para o Reino no meio esportivo.

vinculadas ao “Visão 2030” (Saudi [...], 2021). Além do aumento no PIB, o governo constatou crescimento da participação de cidadãos sauditas em esportes, de 13% para 20%, e pretende aumentar este valor ainda mais. O foco será no investimento em instalações esportivas, na educação e formação esportiva para mulheres e crianças e na elevação do perfil nacional da Arábia Saudita como destino esportivo.

Assim, com o Reino buscando utilizar seu poder econômico para promover uma melhor reputação global através do esporte, os investimentos nacionais na sua infraestrutura ganham espaço. Através da “Visão 2030”, novas oportunidades na indústria esportiva foram abertas, incluindo a de infraestrutura. Em 2021, a Arábia Saudita divulgou que foram investidos SR 11 bilhões em grandes projetos esportivos, tanto em fase de planejamento quanto em construção. Saudi [...] (2021) aponta que os projetos incluem diversas iniciativas, como NEOM e Qiddiya⁵⁷, bem como projetos que visam a construção de novas instalações recreativas e *fitness*. Com o incentivo de buscar um estilo de vida mais saudável e uma melhor estrutura para a prática de esportes, espera-se que o futuro esportivo do país tenha mais sucesso.

Prevista para sediar a Copa da Ásia de 2027, a Arábia Saudita está construindo e reformando estádios, assim como aprimorando as instalações esportivas já existentes, com orçamentos previstos em SR 10,1 bilhões (US\$ 2,7 bilhões), ao que relata Iqbal (2023). Os esforços no desenvolvimento da infraestrutura local, além de melhorarem a prática do esporte no país, também estão voltados à oferta do Reino em sediar a Copa do Mundo de 2034.

Ao considerar os investimentos diretos no futebol, uma das principais ações da coroa saudita para o desenvolvimento da Saudi Pro League foi a injeção de capital nos clubes sauditas. No ano de 2023, o PIF adquiriu 75% dos quatro principais clubes da liga mais importante da Arábia Saudita (SPA, 2023). A ação teve um resultado quase imediato, visto que, na janela de transferências que sucedeu a compra, o PIF aumentou o valor acumulado destes quatro clubes em quase cinco vezes, fazendo com que se tornassem os mais valiosos do país (CUBERO;

⁵⁷ Qiddiya e NEOM são projetos turísticos financiados pelo PIF com o objetivo de aumentar e expandir as opções de entretenimento e de esporte no Reino. Pereira (2023) aponta que enquanto o Qiddiya é categorizado como um local voltado para satisfazer as necessidades da população jovem do país, o NEOM é sua versão mais ambiciosa, pois terá infraestruturas para promover a prática esportiva em diversas modalidades.

SHVEDA; WOODYATT, 2023). Os clubes escolhidos para receber o investimento foram Al Ahli, Al Ittihad, Al Hilal and Al Nassr, os quatro membros fundadores da Saudi Pro League.

O investimento nos times está associado ao Projeto de Investimento e Privatização de Clubes Esportivos do Reino. Segundo o Ministério do Esporte (SAUDI ARABIA, 2023), o projeto atua com três objetivos estratégicos: (1) promoção de oportunidades de investimento no setor desportivo; (2) aumento do profissionalismo, da governação e da sustentabilidade financeira nos clubes esportivos; (3) melhora da competitividade e da infraestrutura dos clubes.

4.2.2 Contratação de jogadores com visibilidade internacional

O objetivo de levar a Saudi Pro League para o topo das competições esportivas e de melhorar o nível técnico do futebol no país impulsionou diversos gastos com talentos do esporte nos últimos anos. Apoiados pelo investimento do PIF na liga, os clubes sauditas vem passando por um período de contratação de jogadores de renome internacional. Elshaer (2023) sinaliza que a introdução de jogadores internacionais adicionou uma nova dimensão ao futebol saudita, contribuindo para que a liga crescesse e se desenvolvesse.

As transações multimilionárias buscam dar visibilidade ao esporte, fazendo com que seja fomentado o interesse pelo futebol nacional. Os clubes utilizam a reputação e o estilo de jogo desses atletas renomados e fornecem um atrativo significativo para os fãs de futebol. Como destaca MacInnes (2023), para alcançar o sucesso global, é necessário mostrar algo que as pessoas queiram assistir. A Saudi Pro League, com suas contratações, demonstra que a principal prioridade da liga neste primeiro momento é de que o “produto” seja atraente para o consumidor.

A estratégia de utilizar jogadores internacionais que estão no topo de suas carreiras não só aumentará o valor de mercado da SPL, mas também impulsionará a concorrência, chamando a atenção de investidores e melhorando as competências técnicas dos jovens atletas sauditas que irão dividir os gramados com alguns dos melhores jogadores de futebol do mundo (AL-OMARI, 2023). Além disso, todos esses esforços para aumentar a competitividade da liga podem fazer com que a Arábia Saudita seja vista também como um destino final para um atleta, o que

fortalecerá a reputação do futebol no país. Assim, iniciando com a contratação histórica do astro português Cristiano Ronaldo pelo clube Al Nassr, de Riade, no final de 2022, os gastos da liga continuaram a se expandir rapidamente.

Com duração até 2025, o contrato de Cristiano Ronaldo foi reportado como o mais lucrativo da história do futebol. É estimado que o atleta receba quase 200 milhões de euros por ano, entre salário e acordos de publicidade (Al [...], 2022). A transferência se mostra um marco na história da Arábia Saudita por Cristiano Ronaldo ser considerado um dos melhores jogadores de futebol de todos os tempos e seu prestígio ser carregado até o clube em que atua. Assim, sua transferência para o Al Nassr direcionou novos olhares na Saudi Pro League (PEREIRA, 2023).

Desde que o atleta foi introduzido na liga em janeiro de 2023, a SPL viu sua distribuição de direitos de transmissão de jogos expandir-se para níveis nunca antes vistos no futebol saudita, é o que diz o diretor de operações da Saudi Pro League, Carlo Nohra, em entrevista à CNBC em 2023 (SMITH, 2023). Nohra destaca também que a distribuição aumentou ainda mais após as contratações da janela de transferências do verão do mesmo ano, o que demonstra que a estratégia de contratações de estrelas está funcionando e trazendo resultados também nos ganhos financeiros.

O período de transferências que seguiu bateu recordes. Os clubes da Saudi Pro League gastaram aproximadamente um bilhão de dólares, adquirindo 94 jogadores estrangeiros das principais ligas europeias, entre elas a Ligue 1 da França, a La Liga da Espanha, a Série A da Itália, a Bundesliga da Alemanha e a Premier League inglesa (CUBERO; SHVEDA; WOODYATT, 2023). Nomes como Neymar Júnior, Roberto Firmino, Sadio Mané, Benzema e Fabinho passaram a integrar times de futebol na Arábia Saudita. Entre os investimentos com talentos também estavam treinadores, como foram os casos das contratações de Jorge Jesus, ex-técnico do Fenerbahçe, para o Al-Hilal e de Luís Castro, ex-técnico do Botafogo, para o Al Nassr.

Outros clubes, fora do grupo dos quatro principais que receberam investimentos do PIF, também seguiram a onda de contratações milionárias para trazer talentos do futebol internacional para seus times. Como exemplo, o clube Al-Ettifaq, da cidade de Dammam, contratou treinador e jogador reconhecidos para

evoluir e liderar o time. Na janela de transferência para a temporada de 2023-2024, o clube contratou duas ex-estrelas do Liverpool, da Inglaterra⁵⁸. O time trouxe como seu treinador Steven Gerrard, ex-jogador do meio de campo do time inglês e ex-treinador de clubes europeus como Rangers e Aston Villa; e para reforçar o time, trouxe o volante Jordan Henderson, que até então jogava no clube inglês. Assim como as outras transferências no período, as contratações foram milionárias, envolvendo promessas de altos salários semanais em troca da técnica e do reconhecimento mundial que poderiam trazer ao time.

Ao investir em jogadores e treinadores reconhecidos internacionalmente, a Arábia Saudita não está apenas reforçando sua própria indústria do futebol, mas também causando um impacto significativo no cenário mundial, deixando clara a sua vontade de se igualar a outras grandes potências do esporte. Para isso, entretanto, é preciso também criar e manter mecanismos para que a liga se sustente no futuro, e isso acontece através de uma boa infraestrutura e do desenvolvimento de atletas, pontos que também estão recebendo atenção da coroa saudita, mas que ficam em segundo plano em meio aos gastos meteóricos com as estrelas da bola.

4.2.3 Desenvolvimento de jovens atletas

Enquanto a contratação multimilionária de atletas famosos do futebol coloca a Arábia Saudita nos holofotes globais de forma imediata e beneficia o Reino por curto prazo — até que as contratações sejam novidade e façam barulho no meio esportivo —, não existe uma garantia de que o efeito dessa atenção possa durar o tempo necessário para dar segurança à liga e garanta que ela se sustente por conta própria no futuro. Segundo o diretor de operações da Saudi Pro League, Carlo Nohra, em entrevista à CNBC em 2023 (SMITH, 2023), a estratégia da Arábia Saudita é de extremo longo prazo, mas que a aquisição de jogadores foi apenas o primeiro passo dado. A ideia do reino é crescer fora do campo e também comercializar os direitos de transmissão dos jogos. Para isso ser viável e se mantenha, é preciso que o futebol saudita evolua tecnicamente, dando espaço para que jovens talentos do esporte tenham as oportunidades adequadas para treinar e atuar nos campeonatos

⁵⁸ Em julho de 2023, Henderson se juntou a Gerrard na Arábia Saudita para atuar no clube Al Ettifaq. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/mercado-da-bola/artigo/_/id/12361748/ex-liverpool-henderson-e-anunciado-se-junta-gerrard-arabia-saudita. Acesso em 30 jan. 2024.

nacionais, incluindo a Saudi Pro League, e comunique uma boa imagem para o público internacional para atrair mais interessados em acompanhar a liga. Desta maneira, os investimentos do PIF na liga se voltam também para o desenvolvimento e a inclusão de jovens atletas no futebol.

Desde o ano de 2021, o financiamento do futebol juvenil na Arábia Saudita apresentou um aumento de 162%, com a abertura de 23 centros regionais de treinamento (RIADE, 2023). Esses centros, espalhados pelo país, são importantes iniciativas da Federação de Futebol da Arábia Saudita (SAFF), pois visam a descoberta e o desenvolvimento de talentos. Atualmente, a SAFF tem como estratégia desenvolver mais de 4.000 jogadores até 2025. Só na temporada de 2022-2023, os centros de treinamento regionais sauditas contribuíram para a transferência de 311 talentos⁵⁹, que partem dos centros para os clubes esportivos com o objetivo de iniciar o preparo de suas carreiras no futebol.

Além disso, entre uma série de novos regulamentos e iniciativas aplicadas a liga em relação aos jogadores mais novos, a SPL aumentará o tempo de jogo dos jovens jogadores sauditas, reduzindo a idade de elegibilidade de participação de 18 para 16 anos, com efeito imediato para a temporada 2023-2024 (RIYADH, 2023). Outra etapa focada no desenvolvimento dos jovens no esporte verá mudanças no elenco dos clubes a partir da temporada 2025-2026, com 10 membros do elenco tendo todos menos de 21 anos de idade. Além disso, está previsto para a temporada de 2026-2027 que os clubes da SPL incluam 8 jogadores que se formaram nos centros de treinamento do time em seu elenco principal, sendo 4 graduados diretos no sistema do clube.

Para se adequar aos novos regulamentos e combinar os jogadores mais jovens com os jogadores seniores nas equipes, a Saudi Pro League lançou um programa de aquisição de jogadores, o *Player Acquisition Center of Excellence* (PACE). Lois (2023) destaca que o programa centraliza as contratações para os clubes, gerenciando desde o momento do orçamento até o cuidado com o jogador quando ele chega ao time. Segundo Riade (2023), a nova estratégia da liga poderá proporcionar um caminho mais claro para os jovens jogadores sauditas, além de

⁵⁹ Os centros de treinamento regionais na Arábia Saudita se mostram importantes aliados no descobrimento de novos talentos para o futebol local. Disponível em: <https://www.saff.com.sa/en/news.php?id=2621>. Acesso em 28 jan. 2024.

e elevar o progresso do futebol juvenil dentro do atual sistema de desenvolvimento de atletas da federação para o nível mais alto.

Assim, as medidas pavimentam um caminho mais certo para promover o talento local e garantir um futuro mais brilhante para o futebol no Reino. Ao concentrar-se no desenvolvimento dos jovens jogadores, a liga conseguirá planejar e produzir um conjunto de talentos locais que serão capazes de representar a seleção nacional no futuro, deixando sua marca no cenário internacional.

4.3. Repercussão no mundo ocidental

Devido ao burburinho causado pelos altos investimentos na liga principal do futebol saudita nas últimas temporadas, o Reino ficou em evidência, sendo foco de um olhar mais minucioso e crítico quanto às suas práticas internas. Com a atenção da imprensa internacional, graves violações do país foram lembradas e novas críticas foram tecidas. Um dos principais pontos de destaque que permearam e ainda permeiam as conversas e notícias sobre o esporte na Arábia Saudita é o *sportswashing*. Enquanto os clubes sauditas investiam pesado em contratações históricas, o mundo voltou seu olhar para as extravagâncias financeiras e para as violações de direitos humanos praticadas pelo país.

Em uma reportagem do jornal britânico The Guardian, foi revelado que a Arábia Saudita gastou pelo menos 6,3 bilhões de dólares em negócios esportivos desde o início de 2021, um valor que representa mais do que o quádruplo do montante anterior gasto num período de seis anos. Grupos críticos do governo, como Grant Liberty, classificaram os gastos como um esforço para desviar a atenção do seu histórico de direitos humanos (MICHAELSON, 2023). O grupo lembra que, até pouco tempo atrás, figuras e marcas esportivas tinham receio de se envolverem com a Arábia Saudita, rejeitando ofertas devido aos abusos cometidos pelo país, porém houve uma mudança recente. Grant Liberty afirma que houve uma mudança moral por parte dos esportistas e demais instituições ligadas ao esporte, visto que acordos lucrativos estão agora sendo aceitos, mesmo que as violações continuem e estejam cada vez mais deterioradas. Esse tipo de situação caracteriza o *sportswashing*, onde o esporte é utilizado para encobrir ou desviar o olhar de más práticas na sociedade.

A mídia também comentou sobre os públicos dos jogos, que registram baixo índice de espectadores. Em reportagem para Bloomberg, Abuljadayel (2023) diz que a SPL teve, até setembro de 2023, uma média de 8.500 espectadores por jogo. Mesmo que seja um aumento de 24% em relação ao ano anterior, é ainda inferior à média de pequenos clubes europeus. Apenas os quatro principais clubes apoiados pelo PIF apresentam maior público, registrando 90% do público total da liga. Enquanto isso, o governo saudita relata aumento de interesse no esporte pelos cidadãos.

Quanto ao PIF, o Fundo de Investimento Público do país, são reportados seus gastos misteriosos. O fundo tem um histórico de falta de transparência e gastos extravagantes, o que dificulta avaliar sua eficácia quanto ao alcance de objetivos do país e das origens de seu dinheiro. A CNN (CUBERO; SHVEDA; WOODYATT, 2023) fala que a falta de transparência no fundo já levantou suspeitas nas esferas política e do golfe dos EUA. Em 2023, o Subcomitê Permanente de Investigações do Senado americano lançou um inquérito sobre o acordo do PGA Tour com o LIV Golf, controlado pelo PIF. A preocupação é com os gastos fora da curva feitos pelo PIF, que impedem outros órgãos de competir de forma clara.

No Brasil, a repercussão é similar ao exterior. A imprensa brasileira também se debruça na questão econômica e perguntas de onde vem tanto dinheiro para os investimentos no esporte são comuns. O tema do *sportswashing* também é abordado. José Antonio Lima, Doutor em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo, em entrevista para a CNN Brasil (CONSOLIN, 2023), diz que acredita que o *sportswashing* seja um elemento presente no processo de para melhorar a imagem pública do país, mas não seria o motivo final, que envolve algo muito maior do que apenas “maquiar” problemas.

Quando questionado sobre as acusações relacionadas ao esporte, Mohammed bin Salman, em uma entrevista para a Fox News (2023), diz que não se importa com o que dizem e afirma que se o *sportswashing* puder aumentar o PIB do país em 1,1%, a Arábia Saudita continuará praticando o *sportswashing*. Na mesma entrevista, o príncipe revelou que a parcela do esporte no PIB saudita aumentou de 0,4% para 1,5%, o que significou crescimento econômico e aumento de empregos para o país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do futebol na Arábia Saudita é inquestionável, mas o impacto do esporte vai muito além dos limites dos campos. O país utiliza o futebol como um espelho de mudança social, econômica e cultural, além de se apoiar nele em busca de poder e reconhecimento internacional. Na sua ambiciosa reforma da economia, em um movimento para afastar a dependência do petróleo do Reino e diversificar seus investimentos, o país passou por rápidas mudanças na sociedade, se modernizando e deixando sua marca no mundo, tanto de forma positiva quanto negativa, motivando esta investigação.

Assim, o presente trabalho buscou identificar as estratégias empreendidas pelo governo saudita que promoveu e converteu sua liga de futebol, a Saudi Pro League, numa prática de *sportswashing*. Para isso, foi preciso apresentar o conceito da referida prática e relacioná-la com o conceito de *soft power*, do qual o *sportswashing* é instrumento, e sua tipologia de poder a serviço dos Estados, passando pela subárea das Relações Públicas Internacionais. Para o desenvolvimento do trabalho, optou-se por focar no esporte e na sua relação com o país da Arábia Saudita.

Para entender o significado do termo *soft power* e de seu instrumento *sportswashing*, o conceito norteador do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, abordando diferentes perspectivas acerca da importância do poder para os Estados. A compreensão do tema veio a partir da análise da Copa do Mundo FIFA de 2022 no Catar, utilizada como exemplo da prática de *sportswashing* para o mundo árabe.

Na sequência, a contextualização histórica e cultural da Arábia Saudita foi fundamental para o entendimento do posicionamento do país dentro do sistema internacional. Além disso, foi possível identificar suas forças e obstáculos na construção de uma imagem positiva frente à opinião pública internacional, a qual depende seu futuro econômico.

Tendo construído a base teórica e histórica, a análise do cenário esportivo saudita, com foco no futebol e na Saudi Pro League, evidencia a relevância do esporte no Reino e para o Reino. Ao longo do trabalho ficou claro que a Arábia

Saudita, em busca de projetar *soft power* neste novo momento de modernização do país, utiliza o *sportswashing* como um instrumento de desvio da atenção pública internacional de seus mais graves problemas para fortalecer e crescer sua economia. A popularidade do esporte em nível nacional e global permite que, mesmo sob holofotes críticos, o campeonato floresça no território saudita.

Do início à conclusão, um desafio acompanhou o desenvolvimento do trabalho: encontrar materiais publicados — como livros — e acadêmicos a respeito do *sportswashing*, não só na língua portuguesa e inglesa, como em outros idiomas também. O tema começou a ser abordado apenas recentemente e aparece com mais frequência em notícias e matérias jornalísticas, de forma breve, do que em outros tipos de publicações. Grande parte das produções são dos anos de 2022 e 2023. Ademais, a barreira do idioma árabe dificultou, muitas vezes, o acesso às normas e diretrizes nacionais relacionadas ao futebol e ao esporte da Arábia Saudita.

Por fim, espera-se que o estudo contribua para estimular mais reflexões e produções acerca das práticas de *sportswashing* por Estados e instituições, visto que ainda é um termo novo, mas que está ganhando cada vez mais visibilidade na sociedade por sua possibilidade de projeção no sistema internacional. É possível, ainda, expandir a investigação para abranger outros esportes e competições da própria Arábia Saudita, como a Fórmula 1 e o torneio de golfe LIV Golf, assim como analisar os esforços que vêm sendo realizados pelo Reino para sediar a Copa do Mundo FIFA de 2034.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABULJADAYEL, Fahad. **Saudi Football League Draws Fewer Fans Than Ryan Reynolds' Wrexham**. [S. l.], 19 set. 2023. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-09-19/saudi-arabia-s-875-million-football-spend-yields-modest-returns>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ALEXANDER, Kristian; CAFIERO, Giorgio. Qatar's soft power sports diplomacy. **Middle East Institute**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.mei.edu/publications/qatars-soft-power-sports-diplomacy>. Acesso em: 16 out. 2023.

ALFAIFI, T.; VINHA, L. DA. Segurança do Golfo Pérsico em uma Nova Era de Competição Geopolítica Global. **Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas**, v. 10, n. 3, p. 53-69, 23 jul. 2023.

ALMEIDA, R. A. ; PEREIRA, A. dos S. A. Ousadia e alegria: sportswashing e soft power do Catar através do futebol. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 42, p. e203554, 2022. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.203554. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/203554>. Acesso em: 17 out. 2023.

AL-BATATI, Saeed; GLADSTONE, Rick. Dozens Are Reported Killed as Saudi-Led Strike Hits Camp for Displaced Yemeni Civilians. *The New York Times*. Nova Iorque, 30 mar. 2015. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2015/03/31/world/middleeast/yemen-camp-air-raid.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

AL-ISSA, Fahad. «اتحاد الكرة يقلص «أندية الأولى» ويستحدث دورياً لـ«الثالثة»». Riade: Asharq Al-Awsat, 9 out. 2020. Disponível em: <https://aawsat.com/node/2555806>. Acesso em: 25 jan. 2024.

AL Nassr anuncia contratação de Cristiano Ronaldo. Riade: GE, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/12/30/al-nassr-anuncia-contratacao-de-cristiano-ronaldo.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2024.

AL-OMARI, Ghazi. **Saudi Arabia builds sustainable sports ecosystem through acquisition of top football talent**. [S. l.]: Al Majalla, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://en.majalla.com/node/298461/business-economy/saudi-arabia-builds-sustainable-sports-ecosystem-through-acquisition>. Acesso em: 30 jan. 2024.

AL-SAUD, Turki bin Khaled. **Saudi Arabia-Iran relations 1929-2013**. 2015. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of London, Londres, 2015. Disponível em: <https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/en/studentTheses/saudi-arabia-iran-relations-1929-2013>. Acesso em: 15 dez. 2023.

A ARÁBIA Saudita: História. [S. l.]: CICIBAS: Centro de Investimentos, Comércio e Indústria do Brasil e da Arábia Saudita, 2021. Disponível em: <https://www.cicibas.org.br/historia>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ANSARY, Abdullah F. Combating Extremism: A Brief Overview of Saudi Arabia's Approach. **Middle East Policy**, [s. l.], v. 15, ed. 2, p. 111-142, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1475-4967.2008.00353.x>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ASKA, Melissa; RABELO, Nathália. Direitos das Mulheres no Irã e na Arábia Saudita. **Revista Petrel**, Brasília, v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: http://petrel.unb.br/images/Boletins/Petrel_v5n2/ASKA_M_RABELO_N_BolASIRA.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

BASSIOUNI, Moustapha Chérif. **Saudi Reforms**: Change for Survival or for Progress?. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.iemed.org/publication/saudi-reforms-change-for-survival-or-for-progress/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

BIN SALMAN, Khalid. Agreement on Developing Joint Military Cooperation. Twitter, 2021. Disponível em: <https://twitter.com/kbsalsaud/status/1429925422490341376>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Planalto. Relações Exteriores. **Brasil e Arábia Saudita fortalecem relações bilaterais**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/11/brasil-e-arabia-saudita-fortalecem-relacoes-bilaterais>. Acesso em 22 jan. 2024.

CASTRO, Elcinéia Silva de. **Arábia Saudita e a liga dos estados árabes**: uma análise sobre a relação entre ações de combate ao terrorismo, elaboradas pelo governo Saudita e as propostas pela organização. Orientador: Prof. Dr. Alexsandro Eugenio Pereira. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40915>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CARLTON, David. **The History of Sportswashing**: Using Sport To Clean Up A Tainted Reputation. [S. l.]: Bellsie Ltd, 2023. *E-book*.

CONSOLIN, Beatriz. **Por que a Arábia Saudita está investindo tanto dinheiro no futebol?** [S. l.]: CNN Brasil, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/arabia-saudita-futebol-e-parte-de-plano-global-mas-tambem-nacionalista/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

COURTNEY, Barrie. **Saudi Arabia - List of International Matches**. [S. l.]: Rec.Sport.Soccer Statistics Foundation, 2018. Disponível em: <https://www.rsssf.org/tabless/sau-intres.html>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CUBERO, Antonio Jarne; SHVEDA, Krystina; WOODYATT, Amy. **Saudi Arabia is trying to disrupt soccer's world order. The reasons why might surprise you.** [S. l.]: CNN, 24 set. 2023. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/09/20/sport/saudi-arabia-soccer-spl-bin-salman-intl-spt-cmd-dg/index.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

DAHL, Robert A. The Concept of Power. **Behavioral Science**, [s. l.], p. 201-215, 1957.

DANTAS, Guibson. Soft Power: tipologia de poder e Relações Públicas Internacionais. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte, 2023, Boa Vista. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte. São Paulo: Intercom, 2023.

DANTAS, Guibson. Relações Públicas Internacionais: quatro passos para uma reorientação da subárea. In: XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2023, Campo Grande. Anais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. São Paulo: Intercom, 2023b.

DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto. 2004.

DODGE, Christine Huda. **The Everything Understanding Islam Book: A Complete and Easy to Read Guide to Muslim Beliefs, Practices, Traditions, and Culture.** [S. l.]: Everything, 2009. 320 p.

ELSHAER, Ibrahim A. Investment in The Sports Industry In Saudi Arabia and Its Impact on the Quality of Life of Football Fans. **Journal of Law and Sustainable Development**, Miami, v. 11, n. 12, p. 01-25, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376912794_Investment_in_The_Sports_Industry_In_Saudi_Arabia_and_Its_Impact_on_the_Quality_of_Life_of_Football_Fans. Acesso em: 29 jan. 2024.

FATTA, Abdullah. **History of sport in Saudi Arabia and current situation**. 2013. Dissertação (Kinesiology - Master of Science) - Michigan State University, East Lansing, 2013. Disponível em: <https://d.lib.msu.edu/etd/65>. Acesso em: 26 jan. 2024.

FAUZUL, Ardia Yunda; IMAMUDDIN, Basuni. THE DEVELOPMENT DYNAMICS OF FOOTBALL AND ITS INFLUENCE ON CONSERVATISM CULTURE IN SAUDI ARABIA. **International Review of Humanities Studies**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 577-592, 2023. Disponível em: <https://scholarhub.ui.ac.id/irhs/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

FIFA. "Destinadas a Jogar" descreve ascensão do futebol feminino saudita. [S. l.]: FIFA, 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplus/pt/news/articles/destinadas-a-jogar-futebol-feminino-ara-bia-saudita-documentario>. Acesso em: 28 jan. 2024.

FILOMENA, Romulo Gonçalves. **OS ESPORTES NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DO SPORTSWASHING**. Orientador: Erik Herejk Ribeiro. 2023. 34 p. Artigo Científico (Bacharelado em Relações Internacionais) - Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34329>. Acesso em: 17 out. 2023.

FOX NEWS. Mohammed bin Salman: We aren't proud of all of our laws in Saudi Arabia. [S. l.], 2023. 1 vídeo (33 min 23 s). Publicado pelo Fox News. Disponível em: <https://www.foxnews.com/video/6337519179112>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FROMMER, Fred. **Sportswashing**. [S. l.]: Encyclopædia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/money/sportswashing>. Acesso em: 14 out. 2023.

GANJI, Sarath. The Rise of Sportswashing. **Journal of Democracy**, Baltimore, v. 34, n. 2, p. 62-76, 2023. DOI 10.1353/jod.2023.0016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370064302_The_Rise_of_Sportswashing. Acesso em: 16 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Glauco Roberto. **A produção espetacular do espaço: as cidades como cenário na Copa de 2014**. Orientador: Odette Carvalho de Lima Seabra. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04082016-140408/pt-br.php>. Acesso em: 18 out. 2023.

GONÇALVES, Mathilde Filomena da Silva. **A política externa da Arábia Saudita a partir de 2015: Mudanças e Continuidades**. Orientador: Alexandra Magnólia de Vicente Quirino Alves Dias Saraiva. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, especialização em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/142939>. Acesso em: 11 jan. 2024.

HAY, George; KWOK, Karen. **Saudi's \$700 billion PIF is an odd sort of sovereign fund**. [S. l.]: Reuters, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/breakingviews/saudis-700-bln-pif-is-odd-sort-sovereign-fund-2023-09-21>. Acesso em: 29 jan. 2024.

HILMES, Oliver. **Berlín, 1936: diéciséis días de agosto**. Barcelona, Tusquets, 2016.

HOPE, Bradley; SCHECK, Justin. **Blood and oil: Mohammed bin Salman's ruthless quest for global power**. Nova Iorque: Hachette Book Group, 2020.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

IQBAL, Yasir. **Construction of Saudi stadiums gathers pace**. [S. l.]: MEED, 16 jan. 2024. Disponível em: <https://www.meed.com/construction-of-saudi-football-stadiums-gathers-pace>. Acesso em: 1 fev. 2024.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. **Power & Interdependence**. 4. ed. Boston: Longman, 2011.

KLEIN, Natascha Ramos. **O papel do esporte no mundo árabe**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/242129>. Acesso em: 25 jan. 2024.

KNIPP, Kersten. **Saudi Arabia**: Striving for a political pole position. DW, [S. l.], 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/en/saudi-arabia-striving-for-a-political-pole-position/a-65912534>. Acesso em: 22 jan. 2024.

LEONARD, Mark et al. **Public Diplomacy**. London: Foreign Policy Centre, 2002.

LEWIS, Bernard. **O Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LOIS, Rodrigo. **Craques e dinheiro**: Campeonato Saudita promete nova era no futebol. Rio de Janeiro: GE, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-saudita/noticia/2023/08/10/craques-e-dinheiro-campeonato-saudita-comeca-e-promete-era-no-futebol.ghtml>. Acesso em: 28 jan. 2024.

LONG, D. E.; MAISEL, S. **The Kingdom of Saudi Arabia**. Gainesville: University Press of Florida, 2010.

MACINNES, Paul. **Saudi Pro League**: the key factors that will decide project's global impact. Dammam, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2023/aug/15/saudi-pro-league-global-success>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MARINES, Alejandra Galindo. **The Relationship Between the Ulama and the Government in the Contemporary Saudi Arabian Kingdom**: An Interdependent Relationship?. 2012. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Durham, Durham, 2001. Disponível em: <http://etheses.dur.ac.uk/3989/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MICHAELSON, Ruth. **Revealed**: Saudi Arabia's \$6bn spend on 'sportswashing'. [S. l.]: The Guardian, 26 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/world/2023/jul/26/revealed-saudi-arabia-6bn-spend-on-sportswashing>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MORAES, Thiago P B. **Pena de morte e o desrespeito aos direitos humanos**: um ensaio sobre o uso da pena de morte no Paquistão, Arábia Saudita, Sudão e Sudão do Sul. Revista Fórum de Ciências Criminais, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 11-32, 2019.

MURRAY, Stuart. **Sports Diplomacy**: Origins, Theory and Practice. New York: Routledge New Diplomacy Studies, 2018.

NYE, Joseph S. **Bound to Lead**: The Changing Nature of American Power. Nova Iorque: Basic Books, 1991.

NYE, Joseph S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**. São Paulo: gente, 2009.

NYE, Joseph S. **Soft Power**: the means to success in world politics. Nova Iorque: Public Affairs, 2004.

PEREIRA, Francisco Miguel dos Reis. **Sports Diplomacy e a Prática de Sportswashing**: Estudo de Caso da Arábia Saudita (2016-2022). 2023. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/29137>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PFEFFER, Jeffrey. **Managing with Power**: Politics and Influence in Organizations. Boston: Harvard Business School Press, 1992.

PHILBY, Harry St. John Bridger; OCHSENWALD, William L.; TEITELBAUM, Joshua. **Saudi Arabia**. [S. l.]: Encyclopædia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Saudi-Arabia>. Acesso em: 2 nov. 2023.

PIF: Public Investment Fund Program 2021-2025. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.pif.gov.sa/VRP%202025%20Downloadables%20EN/PIFStrategy2021-2025-EN.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PIF - Who we are. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.pif.gov.sa/en/Pages/AboutPIF.aspx>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PINTO, Pedro Miguel Nunes. **Conflito no Iémen**: A expansão do controle dos houthis e as repercussões geopolíticas para o Médio Oriente. As relações entre a Arábia Saudita e o Irão (2015-2021). 2022. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/a2d629db65a2d5ddcb43319a32606ef5/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 22 jan. 2024.

POHL, Florian. **Modern Muslim Societies**: Muslim World. Malásia: Marshall Cavendish Reference, 2011

REINO DA ARÁBIA SAUDITA. Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento. Vision 2030: An ambitious vision for an ambitious nation. Riade, 2023. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en>. Acesso em 05 jan. 2024.

REINO DA ARÁBIA SAUDITA. Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento. Vision 2030. Riade, 2016. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/media/cofh1nmf/vision-2030-overview.pdf>. Acesso em 05 jan. 2024.

REINO DA ARÁBIA SAUDITA. Ministério do Esporte. **Competitive Sport**. Riade, 2023. Disponível em: <https://mos.gov.sa/en/sport/programs/Pages/competitivesport.aspx>. Acesso em 25 jan. 2024.

RIYADH. **Saudi Pro League unveils new strategy to secure leading international players**. Riade, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://www.saudigazette.com.sa/article/634313>. Acesso em: 29 jan. 2024.

ROSHN Saudi League. [S. l.]: Roshn, 2022. Disponível em: <https://www.roshn.sa/en/sponsorships>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SAFF: Saudi Arabia Football Federation Teams. Riade: Saudi Arabia Football Federation, 2023. Disponível em: <https://www.saff.com.sa/en/teams.php>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SAUDI Arabia 2012 international religious freedom report. [S. l.]: United States Department of State, Bureau of Democracy, Human Rights and Labor, 2012. Disponível em: <https://2009-2017.state.gov/documents/organization/208622.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SAUDI Arabia leads region with surge in sporting investment. [S. l.]: Arab News, 23 ago. 2021. Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/1915751/business-economy>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SAUDI Arabian Oil Company History. FundingUniverse, 2003. Disponível em: <http://www.fundinguniverse.com/company-histories/saudi-arabian-oil-company-history/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SAUDI ARABIA. Ministry of Sport. **Sports Clubs Investment and Privatization: Second Track of Sports Clubs Investment and Privatization Project Starts**. Riyadh, 31 dez. 2023. Disponível em: <https://mos.gov.sa/en/Tenders/Pages/Investments-and-privatization-of-clubs.aspx>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SCHOSSLER, Alexandre. **Zeitgeist: A Arábia Saudita e o financiamento do terrorismo**. DW, [S. l.], 29 jun. 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/en/saudi-arabia-striving-for-a-political-pole-position/a-65912534>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SKEY, Michael. Sportswashing: Media headline or analytic concept?. **International Review for the Sociology of Sport**, [s. l.], v. 58, n. 5, p. 749 - 764, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10126902221136086>. Acesso em: 17 out. 2023.

SMITH, Elioth. **Saudi soccer league says big-money player purchases are only the first step in a long-term strategy**. [S. l.]: CNBC, 28 set. 2023. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2023/09/28/saudi-pro-league-player-purchases-are-only-the-first-step-in-strategy.html>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SPA. **Saudi Ministry of Sport Unveils the Clubs Privatization Project in Press Conference**. [S. l.]: Saudi Press Agency, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://www.spa.gov.sa/en/9c062b7a93r>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SPOHR, A. Piffero. Arábia Saudita: sucessão real e intervenção no lêmén. **Conjuntura Austral**, [S. l.], v. 6, n. 29, p. 13–28, 2015. DOI: 10.22456/2178-8839.54718. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/54718>. Acesso em: 9 dez. 2023.

SPORTS. [S. l.]: GOV.SA, 2023. Disponível em: <https://my.gov.sa/wps/portal/snp/aboutksa/Sports>. Acesso em: 21 jan. 2024.

U.S. Relations With Saudi Arabia. [S. l.]: U.S. Department of State, 2023. Disponível em: <https://www.state.gov/u-s-relations-with-saudi-arabia/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **O Grande Oriente Médio: da descolonização à primavera árabe**. 2. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2014.

VISION 2030. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa>. Acesso em: 19 dez. 2023.

WILSON, Tom. **Foreign Funded Islamist Extremism in the UK**. Londres: Henry Jackson Society, 5 jul. 2017. Disponível em: <https://henryjacksonsociety.org/publications/foreign-funded-islamist-extremism-in-the-uk/>. Acesso em: 22 jan. 2024.